O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS — QUARTA-FEIRA 29 DE MAIO DE 1889 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 3:797

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—A QUESTÃO DOS TABACOS.—PRELENDAS DE FR. THOMAZ.—CORREIA DE BARROS.—A REGENERAÇÃO E O PORTO.—O COMICIO NA BAIRRADA. — LEI DO RECRUTAMENTO.—PLENAMENTE D'ACCORDO. — OS MEETINGS NO DISTRICTO. — CARTA DO PORTO. — NOTICIARIO. — CARTA DE LISBOA.—CARTA DO PORTO.—CARTA DE FOZCOA.—SECÇÃO PARLAMENTAR. —SECÇÃO LITTERARIA.—PARTE OFFICIAL.—FOLHETIM: O MARQUEZ DE LETORIÉRE.—CORREIO DE LISBOA.

AVEIRO

A QUESTAO DOS TABACOS

Até que afinal terminou a pendencia no parlamento. Na camara alta occupou menos espaço, com quanto a batalha não fosse menos renhida. Deu ella ensejo a desmandos de linguagem, muito para lamentar, principalmente n'uma instancia onde não deviam encontrar ecco as paixões politicas. E' certo porém, que taes fraquezas se deram, não servindo de desculpa o temperamento azedo dos oradores, a quem cumpria dar exemplo de continencia. E creiam que as invectivas n'aquella casa produzem sempre impressão desagradavel no publico sensato. A feição conservadora do pariato não se presta ás arremettidas algo democratas dos Demosthenes que alli regorgitam, e quando descambam na objurgatoria facciosa, ao reparo dos Tacitos da imprensa diaria, succede a satyra dos Juvenaes de meia tigella, que não é menos caustica que a censura d'aquelles.

A questão dos tabacos não era de natureza a preoccupar o espirito dos legisladores da assembleia aristocratica. Transplantando-a para aquelle recintho, falsearam a sua missão, os que procuraram exercel-a á custa de calumnias e de insinuações que não ficam bem n'um concilio de notaveis. Mas como para alli a levaram, a questão, os que deviam ter a precisa circumspecção para se equilibrarem nas correntes da opinião publica, ao governo cabia o dever de acceitar o combate no campo que os seus adversarios tivessem escolhido.

E assim fez, sem que da sua parte houvesse reluctancia. E porque as opposições colligadas corressem a campa, chamando a capitulo todos os seus homens de armas, ou mulas de reforço consoante o epitheto do sr. Pinheiro Chagas, hontem procedeu-se á votação, sendo o procedimento do governo approvado por 70 votos, contra 47, que tantos foram os dignos pares que votaram com a colligação. Teve portanto o ministerio progressista maioria de 23.

Foi o *coup de grace* apoz a dynamite e o comicio do Porto.

A opposição vae de mal a peor. Pois se ella não se quer convencer, que o saber esperar é a grande sciencia da vida!

PRELENDAS DE FR. THOMAZ

O *Jornal do Commercio* allega que os srs. Navarro e Marianno de Carvalho sustentam contra o sr. A. de Serpa uma campanha de diffamação. De quem é a culpa, se aquelles dois distinctos polemistas acceitaram o repto exactamente no campo em que os regeneradores o estabeleceram?

Em 1879 o jornal do sr. Chagas assestou as baterias para enxovalhar a memoria de um homem illustre, só por que o filho d'elle era ministro da coroa.

Em 1888 abriu a regeneração a campanha diffamatoria a proposito das obras do porto de Lisboa.

Em 1889 veio a irritante questão dos tabacos, e além d'ella até o *Jornal do Commercio* publicou a noticia de que o sr. governador civil do Porto tinha acções beneficiarias da companhia vinicola do norte.

Ora quem deu tantos e tão repetidos exemplos de incontinencia, accusando os adversarios de faltas que elles não cometteram, não deve estranhar que os calumniados lhe apliquem mas a valer a pena de talião.

As acções beneficiarias distribuinas a companhia do caminho de ferro de Lourenço Marques, mas quem póde dizer onde ellas param, é a regeneração. Converse o *Jornal do Commercio* com os srs. Serpa e Chagas, podendo accrescentar este ultimo as razões que teve para auctorisar a mesma companhia, de cuja direcção é presidente, a fazer, alterar e accrescentar as respectivas tarifas, sem auctorisação do governo.

E depois ainda se queixam das represalias. Não era melhor que a politica fosse levantada, digna, de boas intenções, em vez de ser feita á ponta de navalha, calumniando-se conscientemente os homens, e até arrastando-lhes pela lama os actos da vida particular, com os quaes nada tem a imprensa?

E admiram-se que os jornalecos de especulação reeditem as infamias ejaculadas pelos que só deviam escrever de luva branca, servindo a diffamação de repasto á turba ignara, que festeja o escandalo como acepipe digno d'estes canibaes da honra alheia!

Deem o exemplo de cordura, os que lucram com a manutenção das instituições e com a dignidade da imprensa, se querem honrar-se, não servindo de vehiculo para o descredito dos adversarios.

A liberdade não é a folia grotesca, como a comprehendem os orgãos da serpia, nem como a traduzem na camara dos próceres os porta-vozes do porto-franco. A todas essas sugidades espectoradas pela soffreguidão, que se revolve no lodo da injuria vilã, opõe a opinião sensata e illustrada com o seu desprezo o mais cabal e o mais energico correctivo.

CORREIA DE BARROS

Está na ordem do dia o attentado comettido contra o sr. governador civil do Porto. As opposições condemnam-no, reputando-o tão repugnante como covarde. Os indifferentes consideram-no como simptoma de demencia, visto que a explosão de dynamite poderia causar, além dos estragos materiaes, innumeras victimas.

E' certo que todos reprovam que as ruins paixões tivessem semelhante explosão, e que o atroz canibalismo se revelasse de um modo, que a todos apavora. E, o que se passou agora no Porto, é a consequencia d'outras tentativas feitas contra o mesmo magistrado, como já aqui dissémos. Ha gente para tudo, que vae da calumnia á violencia, e da violencia á dynamite com a mesma facilidade com que toca realejo ou com que vae á missa.

Desde janeiro até agora, o sr. Correia de Barros tem sido alvo das manifestações de gente pouco escrupulosa, para quem todos os meios são excellentes uma vez que se consigam os fins que teem em vista. Vamos expol-as mais uma vez, para escarmento dos citados auctores.

1.°—tentativa de rapto contra a pessoa do sr. Correia de Barros;

2.°—proposta ou cousa pa ecida, de desarmar a resistencia dos negociantes de vinhos, uma vez que o sr. Correia de Barros fosse exonerado do logar de governador civil, como satisfação dada ao commercio dito dos vinhos do Porto;

3.°—a calumnia das acções beneficiarias dadas pela companhia vinicola do norte ao sr. Correia de Barros, para elle como governador civil sustentar á força a mesma companhia;

4.°—a bomba de dynamite, arremessada contra a casa de habitação do sr. Correia de Barros, como *ultima ratio* dos desvairados que no Porto pretendem subjugar a vontade da grande maioria de cidadãos, aos caprichos e accintes de quem se vê perdido e de quem recorre a expedientes, que a lei e a moralidade reprovam.

Tudo isto sommado prova bem a justiça com que se praticam certos actos, e o criterio que dirige as agrupações, porque, por mais que queiramos, não podemos acreditar que o attentado de sexta-feira seja obra só de um desvairado, mas sim o producto de uma combinação atroz, que deu rebate na opinião, e que merece a reprovação de todos os homens de bem, que ainda os ha, felizmente, e em grande numero, para protestar contra a selvageria que transplantou para o Porto pacifico e laborioso a traça bestial dos hotentotes, como se o facto podesse ficar impune e como se a civilisação não condemnasse o procedimento infame, cujo éco assombra ainda o paiz!

A auctoridade procede e oxalá que os culpados recebam o premio do estranho feito, que ficará memoravel nas paginas da historia contemporanea.

A REGENERAÇÃO E O PORTO

O *meeting* do Porto foi um verdadeiro fiasco para a opposição. Seis centas ou oito centas pessoas, reuniram-se em comicio á voz do partido regenerador!... Em grande parte a concorrencia compunha-se de caixeiros e estudantes. Um desastre para os promotores e para a facção que elles representam.

Comparem esta reunião com a que tiveram ha dois annos no theatro de S. João, da mesma cidade. Como a regeneração está em baixo na segunda cidade do reino. Em vez de se robustecer com o ostracismo, vê cada vez mais rareadas as suas fileiras.

E' que o Porto tem passado por amargas desillusões. O caminho de ferro de Salamanca, com que a regeneração illudiu os estabelecimentos bancarios d'aquella terra, quasi empobreceu o seu mercado monetario. Os estabelecimentos de credito estão ainda pejados de papelada, cujo valor absorveu as reservas metalicas, que faltam agora para o emprehendimento de transacções valiosas, e para occorrer ás urgencias do grande e do pequeno commercio. D'aqui o descontentamento do Porto contra a regeneração, e a sua indifferença quando a politica pretende agitar a sua população trabalhadora.

O comicio de domingo foi o pallido reflexo do sentir da grande maioria da população portuense. Indifferença completa aos manejos de arruaceiros emeritos, que atropellam todas as normas para conseguirem fins, que repugnam ás consciencias honestas.

E tanto assim foi, que por simples curiosidade a multidão, em vez de entrar no recintho em que se celebrava o comicio, ficou do lado de fóra, para não se misturar com os empreiteiros d'arruaças, e não lhes dar ensejo a que a supozessem conivente nos seus planos facciosos. Foi um protesto eloquente contra a insania, contra aquelles, cuja cupidez pôz a praça do Porto em risco eminente de banca-rôta.

Oxalá que a lição aproveite a todos.

O COMICIO DA BAIRRADA

Na Mealhada colligaram-se dois ou tres regeneradores com um republicano, e mandaram ir do Porto alguns empregados do commercio de vinhos, a fim de se fazer alli um comicio contra as companhias vinicolas.

Ora n'aquella parte da Bairrada ha muitos caracteres independentes, homens de provada intelligencia e hombridade, e que não se deixam seduzir com cantigas requentadas, nem com alicantinas de embusteiros conhecidos ou encapotados. E por isso resolveram ir tambem ao comicio, a fim de dizerem da sua justiça. E quando os da choldra dos vinhos propozeram um presidente para a reunião, aquelles protestaram, sendo regeitada a proposta por a quasi totalidade dos cidadãos ali reunidos.

Em seguida foi proposto para presidente o sr. dr. José Lebre, um bom proprietario, muito esclarecido e vinicultor abastado, o que mereceu applausos calorosos á assembleia. E constituida a meza com outros cidadãos d'aquella zona vinhateira, foram encetados os trabalhos, tendo a colligação regeneradora-republicana batido em retirada, não obstante ser convidada a permanecer, para assistir á sessão.

Fallaram entre outros os srs. drs. José Paulo, Cerveira e Leitão, sendo muito applaudidos. E como a assembleia era na sua totalidade favoravel ao governo, foi alli apoiada a sua marcha politica e administrativa, deliberando-se representar não só a favor das companhias vinicolas, mas tambem para que se criasse uma especialmente na Bairrada, cujos productos estão ha muitos annos abastecendo os mercados nacionaes e estrangeiros.

O comicio correu na melhor ordem, havendo a maior harmonia, e dando o povo vivas reiterados ao governo, e aos cavalheiros que alli tinham pugnado com tamanha valentia pelos interesses da circumscripção bairradense.

Urrah! pela Bairrada, que com nobre independencia acaba de mostrar, que não subscreve a exigencias desarrasoadas, nem a despeitos vilãos.

Parabens á sua população, que se honra com taes exemplos de civismo.

LEI DO RECRUTAMENTO

O nobre presidente do conselho apresentou segunda-feira na camara dos deputados uma proposta de lei fazendo na actual lei de recrutamento militar as modificações de que já em tempo démos aqui circumstanciada noticia.

Sem alterar o principio fundamental do serviço pessoal obrigatorio, essa proposta tende a resolver algumas difficuldades que a pratica revellou na execução da lei de 12 de setembro de 1887, taes como a estreiteza dos prasos, o sorteio, a inspecção e o chamamento dos recrutas, a taxa militar, etc.

A inspecção antes do sorteio foi inquestionavelmente uma das mais proficuas reformas introduzidas no serviço do recrutamento.

Isso importava porém não só uma extraordinaria accumulação de serviço para as juntas de revisão, mas tambem uma deslocação dispendiosa, demorada, e em massa, da população dos campos na epocha de maior faina na lavoura.

Evitam-se esses inconvenientes, sem alterar aquelle principio, antecipando o praso para os pedidos de adiamento e dispensa, o que diminue consideravelmente o numero dos recenseados, criando uma junta de inspecção em cada districto de recrutamento, o que quasi duplica o numero d'essas corporações, e mandando-as funccionar successivamente na séde de cada concelho, o que reduz muitissimo as distancias e o tempo da deslocação dos inspecionados.

Só esta modificação, e a isenção da taxa militar concedida a todos os que forem collectados em menos de 1$500 réis de contribuição, bastam para tornar sympathica e util a proposta apresentada. Mas contém ainda, como os nossos leitores já sabem, outras alterações, todas tendentes a facilitar a execução da ultima reforma, e a suavisar a obrigação pessoal do serviço militar.

Vê-se que emquanto a opposição berra e estrebuxa, o governo trabalha assiduamente, e conscienciosamente, em bem do paiz.

PLENAMENTE D'ACCORDO

Um collega nosso, cuja auctoridade de politico todos reconhecem, escreve, no jornal que dirige, o artigo que segue:

«Discute-se nos circulos politicos se o governo pensa em pedir a prorogação das côrtes, ou se está resolvido a encerral-as, encerrando assim o periodo legal da existencia d'esta camara, no proximo dia 2 de junho.

A opinião mais geralmente acceite, aquella que conta mais formaes adhesões e merece uma evidente sympathia, é a de que se ponha ponto, quanto antes, ao desprestigio que a opposição parlamentar regeneradora tem creado ás instituições. Todos são accordes em que é preciso que tenham solução alguns dos projectos que tendem a melhorar a situação economica do paiz, renovam fontes de receita quasi extinctas e terminam com desproporções injustas ou favores injustificados. E todos reconhecem que não será com uma prorogação, necessariamente curta n'esta epoca adiantada do anno, que se conseguiria arrancar de um parlamento assim constituido, as providencias que o paiz necessita e urgentemente reclama.

Pertanto o melhor que ha a fazer é acabar quanto antes com um espectaculo repugnante e desmoralisador, antes que se chegue dentro do parlamento aos antigos combates de gladiadores—como já ha dias lembrava um dos deputados mais iracundos, com applauso nada manso d'outro que milita em parcialidade diversa.

Fechar a camara é, pois, de boa politica e de bom conselho. Não se faz n'isso violencia. Não se encurta a existencia que legalmente lhe está determinada. E ainda, acima de tudo, póde ser um remedio salutar que salve da morte um partido que foi forte e grande, que parecia naturalmente destinado a alternar no poder com o actual, mas que se encontra com a existencia gasta em excessos que breve o prostrarão para sempre. O encerramento da sessão póde fazer-lhe comprehender que necessita cuidar de si, se propositadamente não visa ao suicidio. Talvez um lampejo do razão lhe valha—mas se isso se não dér, tanto peor para elle. Se não aproveitar o periodo de quietação que se segue para se recompôr, para se apresentar em condições de seriedade e de confiança para o paiz, para se fortalecer com a união dos elementos que dispersou, então deixal-o morrer na impenitencia, mas cuide-se-lhe com tempo no enterro, cuidando-se ao mesmo tempo em acautelar-lhe os restos da herança, em beneficio de quem não a acabe de malbaratar na devassidão.

Por tudo isto, e ainda por outras razões que são obvias, estamos do lado d'aquelles que acreditam que não haverá prorogação e que as actuaes camaras darão para sempre a alma ao creador no dia 2 de junho.»

Concordamos plenamente com a opinião que ressumbra do artigo que acaba de ler-se.

Fechar sem demora essa cousa a que chamam parlamento é uma necessidade instante que a todos se afigura como urgentemente precisa.

Fechem isso, que será até um acto racional, determinado tambem pela decencia e pela moralidade publica.

OS MEETINGS NO DISTRICTO

Verificaram-se no domingo proximo, n'este districto, dois meetings.

D'um nem vale a pena fallar, por que quasi que passou desapercebido. Referimos-nos ao de Esmoriz, influenciado pela gente de Villa Nova, composto de tanoeiros e de maltrapilhos alugados, cujo numero não passou de 200 individualidades, quando muito. N'esta *reunião* fallaram uns caixeirolas do Porto, que ninguem conhece, limitando-se os mesmos a pedir aos circumstantes que lhe assignassem uma representação, o que conseguiram quasi tudo de gente que firma o seu nome com uma cruz.

Na Mealhada passou-se o que consta do seguinte relatorio:

«A Mealhada é o centro da região vinicola da Bairrada. Por isso, e por fazer parte do circulo, em que predomina a influencia da familia e dos amigos do sr. presidente do conselho, que por muitos annos seguidos o representou em côrtes, a opposição vinacea e a serpacea empregaram todos os esforços para obter alli uma demonstração de hostilidade ás companhias vinicolas, que seria duplamente significativa. Fizeram-se convites publicos para um grande *meeting*, e dirigiram-se cartas particulares aos lavradores mais importantes da região. Os convites eram assignados pelo sr. dr. Alexandre de Assis, um uomo muito respeitado, que não sabemos como se deixou cahir em tal, pelo republicano sr. Albano Coutinho, pelo antigo administrador regenerador d'aquelle concelho, por um commissario de vinhos, e pelo dr. Leitão, advogado nos auditorios da comarca. Marcou-se para o *meeting* o dia de hontem, por ser de feira, onde costuma haver grande concorrencia.

A' hora aprazada, os promotores do *meeting* dirigiram-se ao recinto indicado nos avisos, e que era um vasto pateo, junto da estação do caminho de ferro, com capacidade para tres a quatro mil pessoas. Pouco antes tinham chegado quatro *reporters* de jornaes portuenses, de flôr na lapella dos fraques, muito catitas, e bem dispostos para registarem as formidaveis tundas, que o governo ia apanhar. O sr. Albano Coutinho, como collega, fez-lhes obsequiosamente as honras do estrado, offerecendo-lhes os mais commodos logares para tomarem as suas notas. Vae começar o *meeting*. O recinto, completamente cheio. O sr. dr. Alexandre de Assis, primeiro signatario dos convites, propõe para presidente o dr. Constantino, ex-administrador. Enorme vozearia de: *fóra, fóra! queremos o dr. Lebre.* Só um pequeno grupo, que a pouco e pouco foi rareando até desapparecer de todo, apoiava a proposta. O sr. Albano Coutinho põe duvidas. Faz-se a contraprova por braços levantados. O nome do sr. dr. Lebre (que é o principal lavrador da Mealhada) tem por si a quasi unanimidade dos braços presentes. Em vista d'esta manifestação, o sr. dr. Alexandre de Assis desce do estrado, e responde a um dos collegas mais teimosos: eu cá por mim já abdiquei! O sr. dr. José Lebre occupa a presidencia, sendo saudado com grandes applausos. Propõe para secretarios os srs. Adriano Cancella, e Anthero Duarte. A assembleia approva com os mesmos applausos.

O *meeting* estava revirado ou *empalmado*, como costuma dizer-se. Em vista do que, o sr. Albano Coutinho pede a palavra, e declara que, estando *coacto*, tambem se retira. A meza declara-lhe que tem toda a liberdade para fallar e expôr as suas idéas, o que a assembléa confirma repetidas vezes; mas o sr. Albano Coutinho insiste em se declarar *coacto* e retira, abandonando bagagens e munições: quer dizer, o bello estrado, a bella meza, as bellas cadeiras, o bello tinteiro, as bellas canetas e lapis, e até o bello papel. Tudo ficou em poder do inimigo. Em vista d'esta retirada heroica, os quatro *reporters* portuenses tambem retiraram, de modo, que ninguem mais os viu.

Só não retiron, o sr. dr. Leitão, um dos signatarios dos convites. Este ficou, pediu a palavra, e usou d'ella largamente, fallando contra as companhias vinicolas e contra o contracto de 15 de março. O orador fallou livremente, sem que ninguem o molestasse por actos ou por palavras. Em favor do governo e das companhias vinicolas fallaram o sr. José Paulo Cancella, e Cerveira, que receberam calorosos applausos. Por fim foi approvada uma representação de apoio ao governo e em favor das companhias vinicolas, resolvendo-se que a meza a fizesse entregar ao sr. presidente da camara dos srs. deputados.

O *meeting* dissolveu-se dando vivas ao governo, ao presidente do conselho, aos lavradores portuguezes, aos lavradores da Bairrada. E todo o ajuntamento, com o concurso de povo, que não podera entrar e que estava na feira, foi acompanhar os principaes influentes progressistas até á casa do sr. dr. Lebre, sempre com as mesmas saudações enthusiasticas.

E' impossivel imaginar-se uma manifestação mais enthusiastica, e de mais calorosa sympathia á politica representada pelo nobre presidente do conselho. A gente, que os commissarios vinaceos tinham trazido de Murtêde, e de outras freguezias do concelho de Cantanhede, ou desappareceu, ou associou-se á manifestação, arrastada pelo enthusiasmo geral.

Circumstancia caracteristica: não houve em todo o dia a mais insignificante desordem, a mais pequena altercação. Ora eis no que deu uma das formidaveis manifestações, que a opposição vinacea e serpacea com tanto trabalho tinham preparado contra o governo!»

Agora temos um novo meeting em Cortegaça, no concelho d'Ovar—meeting influenciado pelos serpaceos d'aquelle concelho, pelos da Feira e Oliveira d'Azemeis e até pelos de Villa Nova de Gaia, de cujas burras sae o ouro para alimentar a desordem.

Impossivel tudo isto: factivel apenas porque o governo tem levado as suas complacencias até ao exagero, que produz a desordem.

Mas as auctoridades velam e a ordem publica não será alterada—cremol-o. E' indispensavel.

CARTA DO PORTO

29 DE MAIO DE 1889.

Vae crescendo, fremente, magestosa, na consciencia publica, a indignação pela sem vergonha com que uma facção aventureira tem desprestigiado e quasi maculado o brazão nobre de uma cidade heroica e gloriosa.

Ao tristissimo espectaculo das arruaças produzidas no parlamento pelo clarim tresloucado do sr. Moreira da Fonseca—o sr. Arroyo—succederam as desvairadas gréves dos commerciantes; a estas, ainda com a continuação d'aquellas na feira de S. Bento, a farça de novos escandalos, o destemperado rugir de mil opiniões aleivosas e insensatas, o desafinado de improperios, a licença e a calumnia de que fizeram espada de combate, no parlamento e na imprensa, os agitadores politicos que o sr. Serpa reuniu em roda de si.

Hontem o cobardissimo attentado—que é a nodoa mais cruel d'um partido—o infamissimo attentado, que indignou o Porto e o paiz. Hoje os meetings na sua bella obra de anarchisação, na sua bella propaganda dissolvente e desmoralisadora. A'manhã a febre, a vertigem, o delirio, a cegueira, e, depois d'um, outro e outro crime, mais e mais delictos!

Vae de cairel em cairel, d'um a outro abysmo, a opposição, ou antes o grupo serpico. Desvairado pela ambição, allucinado por essa enganadora miragem do poder, perde todos os escrupulos, esquece todos os deveres, e a dignidade, e o decoro são tristemente escarnecidos pelo vilipendio com que mancham o nome honrado d'um partido, que o foi durante a vida de Fontes. «Sinto que faço falta», disse elle; e não se envergonham, os partidarios desleaes, os campeadores d'occasião, de tornar bem severamente verdadeira aquella professia do mestre! E' repugnante, mas verdadeiro!

Eis ao que chegou, a que ponto desceu o prestigio, outr'ora respeitavel, d'isso a que querem chamar partido!

Foi d'esta vez o nome do sr. Moreira da Fonseca quem chamou para o comicio de domingo. Foi a esta reunião que tres representantes da nação prestaram a sua palavra; e nem a voz do pastor-mór, nem o verbo incendiado do sr. Arroyo conseguiram trazer ao local mais de 600 pessoas! Que vergonha, e que eloquente desillusão! A attitude severa, mas franca, da cidade, que os recebeu com a indifferença mais glacial e mais cruel, com um desprezo esmagador, chamou-os talvez agora á razão e á realidade.

Oxalá que assim seja, porque é preciso que se desenganem de que os comicios, pelo rebaixamento a que os levaram, de nada valem já, para nada servem hoje em dia, depois que qualquer sapateiro ou qualquer trolha, como os d'ahi, promovem um comicio, a que concorrem uns para ouvir este ou aquelle, outros por falta de afazeres, e ainda outros porque se divertem rindo de todos. Eis o que são na realidade os comicios d'hoje; nada mais e nada menos. E' triste, é desolador, mas é real, é verdadeiro!

Z.

P. S.—Ainda não cahiu em poder da policia o individuo que lançou o petardo contra a casa do sr. Correia de Barros. Diz-se que sahira para fóra do reino. Está porém preso o criado que segurou os cavallos, em quanto o factor do attentado estava ceiando com o cocheiro que guiava o carro, no restaurante *Rainha*. Este diz que ignora o nome do criminoso, mas que o conhece de vista. A policia tem sido incansavel no descobrimento dos criminosos, e ha de completar a sua missão.

Z.

NOTICIARIO

Manifestação.—A Associação Commercial de Coimbra, na sua ultima reunião em assembleia geral, deliberou, por proposta do seu dignissimo presidente e nosso honrado e respeitavel amigo, o sr. Joaquim Martins da Cunha, mandar collocar na salla das suas sessões o retrato do benemerito ex-ministro das obras publicas, e distinctissimo deputado por aquelle circulo, o sr. conselheiro Emygdio Navarro, como preito devido ás suas altas virtudes civicas, aos seus prodigiosos talentos, e aos relevantes serviços prestados áquella cidade e especialmente á sua classe commercial.

Foi o nosso collega o sr. dr. Barbosa de Magalhães o incumbido pela presidencia d'aquella imponente assembleia de communicar esta deliberação ao sympathico e notabilissimo estadista, que a recebeu com grata affabilidade.

Notas da carteira.—Não foi a Ovar, como dissemos, por motivo d'um incommodo inexperado, o nosso querido amigo dr. Barbosa de Magalhães, benemerito deputado da nação.

— Veio hoje a Aveiro o nosso bom amigo e benemerito presidente da camara municipal d'Albergaria Velha, o sr. Bernardino Maximo d'Araujo e Albuquerque.

— Esteve hontem de passagem n'esta cidade o nosso illustrado amigo o sr. dr. Ignacio Alberto José Monteiro, dignissimo delegado de procura lor regio na comarca de Villa Nova de Famalicão, acompanhado do meritissimo juiz de direito da mesma comarca, e do sr. dr. Gama, e dos dignos escrivães e tabelliães do mesmo juizo. Voltavam de Anadia e Bussaco, e poucas horas se demoraram entre nós, retirando no comboio rapido ascendente.

— Partiu no domingo de tarde para Alcobaça o sr. Luiz de Vasconcellos Dias, alferes da administração militar, ultimamente collocado em cavallaria 9, e que fez o seu tirocinio em cavallaria 10.

Nomeação. — Consta-nos que vai ser nomeado administrador do concelho de Ovar o nosso talentoso amigo o sr. dr. Joaquim Soares Pinto, que já o anno passado alli exerceu interinamente, mas com notavel illustração e zelo, o mesmo cargo.

A quem compete. — O sr. prior de Nariz está doente a ponto de não dizer missa ha já algum tempo. Por esta circumsiancia o povo queixa-se e pede providencias—porque é catholico, porque é religioso, porque não quer ver-se privado por mais tempo do cumprimento d'um preceito que quer cumprir. Na freguezia ha dois ecclesiasticos muito dignos que são os muito reverendos srs. Carlos Vieira de Carvalho e Bernardo Thomaz da Silva Ribeiro, mas ambos teem capelanias fóra, a que estão sugeitos por contracto a que não podem faltar. Qualquer d'elles está no caso de receber a encommendação da egreja, o que farão se o digno prelado os encarregar d'isso.

E' caso de pedir providencias a quem compete, pois que o povo as reclama com direito e com justiça.

Exercicio.—Na sexta-feira concluiu os seus trabalhos uma escola de cavallaria 10, em numero de 90 praças. Por isso teve um passeio militar mais extenso, bivacando na gandara da Costa de Vallado, onde jantou.

Os que assistiram aos exercicios da força, louvam a promptidão das manobras, o aceio dos soldados, e a facilidade com que elles executam as ordens dos officiaes que os commandavam.

Foi a primeira vez que serviram os utensilios do campo em cavallaria 10. E não obstante ser uma cousa nova para a escola, as cosinhas armaram-se com prestesa, e todo o serviço foi feito regularmente.

Algumas familias dos officiaes, a que se agregaram outras das suas relações, aproveitaram a diversão, indo até á Oliveirinha assistir aos exercicios. O dia esteve magnifico e o regresso da força verificou-se ao anoitecer.

Assalto.—Na noite de sexta feira para sabbado, tres homens mascarados arrombaram o postigo da casa de Maria Carolla, casada com José da Velha, d'Ilhavo, entrando dentro, e dirigindo-se ao quarto onde ella se achava já adormecida. Quando a pobre mulher despertou, aquelles ameaçaram-na com um revolver, para que lhes declarasse onde tinha o dinheiro, a saber, 17 libras em ouro, 6$500 reis em prata, e objectos de ouro, o que tudo valeria 170$000 reis, que tudo levaram os assaltantes.

Os malfeitores tinham ouvido á victima, que havia recebido algum dinheiro para seu governo, e por isso deram o assalto em plena povoação, pois a casa de Maria Carolla é junto da egreja matriz d'Ilhavo.

As auctoridades procedem, e ha fortes indicios que as levarão fatalmente ao conhecimento dos criminosos.

Maria Carolla acha-se gravida de alguns mezes, e foi tal o susto, que se suppõe que abortará.

Restam apenas tres. —Falleceu em Coimbra o sr. Manuel de Jesus Cardoso, que era o 4.° dos voluntarios da Rainha que ainda alli existiam. D'aquelles valentes defensores da dynastia e da liberdade restam alli apenas tres. O fallecido exercia n'aquella cidade o modesto emprego de sollicitador.

Felizmente. — No Brazil, onde está, foi accommettido pela febre amarella o sr. engenheiro civil Antonio Rodrigues Pereira da Fonseca, natural de Arrancada, proximo d'Agueda, e que se acha ha tempos no imperio. O ataque foi benigno e por isso o sr. Fonseca se restabeleceu rapidamente, o que é muito para estimar.

A festa da Ascenção —Como se verá do respectivo annuncio, não se fará este anno no Bussaco a costumada e pomposa festividade da Ascenção, por causa das importantes obras a que se anda procedendo n'aquelle local.

Trabalho no mar. — Tem-o havido, já, effectivo, na maxima parte das costas do nosso littoral, mas sem resultado. A pesca tem sido petinguinha, de pouco valor, e em tão pequena quantidade que nenhum lanço, dos melhores, excedeu ainda o preço total de 10$000 reis. E isto não compensa sequer o estrago que o aparelho soffre quando vae ao mar.

Noticias d'Espinho.—Em 28.—Vae grande enthusiasmo n'esta praia pela creação da parochia de Nossa Senhora da Ajuda e separação da de S. Martinho de Anta. Um grande cortejo, com uma musica, levando á frente os promotores d'este importante melhoramento e o presidente da cama a municipal da Feira sr. dr. Roberto, percorre as ruas desde manhã com uma bandeira onde se lê: *Independencia de Espinho, 25 de maio de 1889*, dando vivas a El-rei, ao sr. presidente do conselho, ministro da justiça, conselheiro Leal e Mattoso, partido progressista, presidente da camara municipal e independencia de Espinho. Tem subido ao ar muitas girandolas de foguetes. O enthusiasmo é geral.

Publicações.—Recebemos e agradecemos as seguintes:

— *Bibliotheca Universal Antiga e Moderna*, n.° 33, *Antes Tarde que Nunca*, de Alphonse Karr, volume 1.°

— *Comedia Portugueza.*—Está já publicado o n.º 34 d'este semanario de critica humoristica, que se publica em Lisboa, com illustrações de Julião Machado e prosa dos srs. dr. Marcellino Mesquita e Silva Lisboa.

Summario: As festas d'Evora e o sr. Barahona (1.ª pagina)—Scenas do «meeting» (paginas do meio)—A tourada do Peixinho (pagina final)—Retrato de Antonio Pedro—«Can-cans», illustrados, a proposito do comicio, do parlamento, do duello, das festas de Evora, etc. — Pelos palcos—Artes e lettras.

Requisições ao nosso collega Silva Lisboa, redactor gerente da *Comedia Portugueza*, rua Ivens, 41, Lisboa.

— *Os Contemporaneos.* A acreditada casa Guillar, Aillaud, de Paris, de quem tantas vezes e com tão justos louvores, temos fallado aos nossos leitores, inaugurou já a sua magnifica publicação de estudos sobre os contemporaneos, abrindo-a com uma fina biographia de Camillo, e a critica bem formada da sua obra, trabalho magestoso de Silva Pinto. Traz o retrato do nosso grande escriptor, o que bem mais recommendavel torna o apreciavel volume.

Estão já no prélo muitos mais volumes d'estes, sendo agora o primeiro a sair o que contem a biographia de Gonçalves Crespo, o malogrado poeta dos *Nocturnos* e das *Miniaturas*.

— Editado por esta mesma casa, recebemos tambem um bello exemplar do *Novo Diccionario Italiano-Portuguez*, de Raffaele Enrico Raqueni e Levindo Castro de La Fayette, um preciosissimo volume bellamente encadernado a percalina vermelha, contendo todos os vocabulos da lingua usual, com a pronuncia figurada, e os nomes proprios geralmente usados. E' um elemento indispensavel a todos, principalmente aos que estudam ou se dedicam ao estudo das linguas.

Extraordinariamente barato em comparação com o que vale, o novo diccionario é por todos os titulos recomendavel.

A casa Guillard, Aillaud & C.ª tem estabelecida uma filial em Lisboa, na rua Ivens, 1.º andar, de onde mais facilmente os nossos leitores poderão fornecer-se.

Transcripção. — E' do *Jornal do Povo*, de 25, d'Oliveira d'Azemeis, a seguinte noticia:

«Cnegou a esta villa, no domingo ultimo, o nosso dilecto amigo, sr. dr. Antonio Simões dos Reis, incansavel deputado por este circulo, que lhe deve tão numerosos quanto importantes melhoramentos. S. ex.ª conservou-se até ante-hontem na sua casa da Carregoza, onde foi cumprimentado por grande numero dos seus amigos, retirando-se n'aquelle dia para Lisboa. A' *gare* do caminho de ferro, em Estarreja, foram despedir-se de s. ex.ª alguns de seus amigos d'esta villa. E' com verdadeiro jubilo que damos esta noticia, porque a estada do sr. dr. Simões dos Reis entre nós é-nos sobremaneira agradavel, já pela intimade que nos liga a s. ex.ª já porque nos apraz admirar-lhe de perto as suas nobres qualidades».

Novo asylo.—Em Torres Novas vae fundar-se um estabelecimento destinado a asylar os infelizes, que pela velhice ou enfermidades arrastam uma vida miseravel, sem poderem ganhar para os meios de subsistencia. Serão recolhidos em tão util estabelecimento os individuos que estejam n'aquellas condições e pertençam a qualquer das freguezias do concelho. Deve-se esta sympathica instituição ao sr. João Rodrigues de Deus, d'aquella villa, que generosamente offereceu o donativo de 10:000$000 réis, cujo rendimento assegura a vida do estabelecimento, que já começou a construir-se.

Noticias da Regua.—Em 24.—No dia 20 do corrente celebrou-se em Loureiro a festa das Almas, que foi muito concorrida, principalmente pelos habitantes das circumvisinhanças. Entre estes contavam-se os de Fontellas e Oliveira. Existem inimisades antigas n'estes tres povos, tres povos, e um encontro, provavelmente já de antemão delineado, teve resultados lamentaveis. Na occasião em que o revd.º abbade de Loureiro discursava na igreja, alli mesmo houve principio de questão entre pessoas de Oliveira e Loureiro, questão que as authoridades locaes conseguiram reprimir. Em seguida sahiu a procissão em direcção ao cemiterio e depois d'ella dentro d'aquelle recinto, bem como o povo que a acompanhava, alguns homens de Loureiro fecharam a porta do cemiterio e atacaram bruscamente os adversarios por quem tinham sido provocados na igreja. Então de nada valeram os expedientes tomados pela authoridade local. A lucta tornou-se geral e cada vez mais renhida. Mulheres desmaiadas e creanças pisadas e atropelladas, as cruzes das sepulturas arrancadas e espalhadas pelo chão e as campas pisadas. Foi uma confusão infernal. Nem mesmo os sacerdotes escaparam; alguns tiveram de escalar o muro do cemiterio e saltar para as vinhas proximas.

Assim faziam tambem os contendores á medida que se iam ferindo ou que viam o caso mal parado, abandonando assim o improvisado campo de batalha. A porta do cemiterio conservou-se sempre fechada, mas os desordeiros iam desapparecendo pouco a pouco. Os feridos são innumeros e grande parte d'elles estão gravemente. Dizem que ficou um homem morto. Consta que aquelles povos querem reencontrar-se na festa da Ascensão, que se realisará no dia 30 do corrente na igreja de Godim. O sr. administrador d'este concelho deu as necessarias providencias para a repressão de taes intentos.

Noticias de Setubal.—Em 25.—Hontem de tarde pairou sobre esta cidade uma medonha trovoada, acompanhada de fortes bategas de agua e de rijo vento. A's 7 horas, quando vinham do mar canôas de pesca e que procuravam transpôr a remos a barra, grossos vagalhões fizeram virar a canôa de Domingos Baptista, de que era arraes José da Rozeirinha e tripulada por 14 homens. Infelizmente ha a lamentar a morte d'um d'estes—Christovam do Sacramento. O resto da tripulação salvou-se em duas barcas da armação da Lagosteira, que foram em soccorro dos naufragos. Contam-se tambem muitos feridos—Antonio Chucha, Antonio Lopes, Gloria do Sacramento e Manuel Ramos.

Despachos administrativos.—Effectuaram-se os seguintes:

O sr. José Nobre Franco foi exonerado, a seu pedido, de administrador substituto do concelho de Gondomar.

Foram nomeados administradores do concelho: de Gondomar o sr. Antonio Molarinho da Costa Ramos; de Vinhaes, o sr. Pedro Vicente de Moraes Campilho e do Fundão o sr. Antonio Godinho Boavida.

Foi convocada extraordinariamente a junta geral do districto d'Evora, no dia que fôr designado pelo governador civil, para deliberar sobre o 2.º orçamento supplementar ordinario do corrente anno.

Foi accrescentado ao logar de official chefe de repartição da junta geral do districto de Portalegre o vencimento de exercicio de 90$000 reis annuaes.

Decretou-se de utilidade publica e urgente a expropriação pedida pela camara municipal de Villa do Conde, de diversos terrenos e casa para abertura de uma rua, que, partindo da estrada real n.º 30, proximo do logar de S. João da dita villa, siga em direcção ao mar, até á avenida Julio Graça.

A mesa da irmandade de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de S. Salvador de Tagil, concelho de Guimarães, auctorisada a levantar dos respectivos fundos a quantia de 100$000 reis, para compra de um sino e alfaias de que careco.

Despachos de justiça—Fizeram-se os seguintes:

O sr. dr. Francisco Affonso da Costa, juiz da Relação do Porto, transferido, como requereu, para a Relação de Lisboa; o sr. dr. Gonçalo Manuel da Rocha Barros, juiz de direito de Vianna do Castello, transferido, como requereu, para Villa Verde; o sr. dr. Severino José de Miranda Magalhães, juiz de direito de Villa Verde, onde completou seis annos de serviço, transferido para Vianna do Castello; o sr. dr. Joaquim Antonio Coelho da Rocha, juiz de direito de 2.ª classe, em Valença, promovido a juiz de direito de 1.ª classe e nomeado para Oliveira de Azemeis; o sr. dr. Antonio Manuel Teixeira de Sequeira, juiz de direito de Armamar, transferido, como requereu, para Valença; o sr. dr. Francisco Soeiro Cerdeira, delegado do procurador régio em Fronteira, transferido para Moimenta da Beira; o sr. dr. Antonio Joaquim Guerra, nomeado sub-delegado do procurador régio em Villa Nova de Fozcôa; o sr. Antonio Alves da Silveira Pinto, escrivão e tabellião em Amarante, transferido para identico officio, vago na mesma comarca, por obito de Antonio Soares Moreira de Vasconcellos; o sr. Victorino Alberto da Fonseca Prezado, nomeado escrivão e tabellião na ilha das Flôres; o sr. Carlos Marques Pereira, escrivão do julgado municipal de Peniche, transferido para identico officio no julgado municipal de Cezimbra; o sr. Julio Cesar Ripper Machado, nomeado escrivão do julgado municipal de Peniche; o sr. José Augusto Rodrigues de Almeida, nomeado escrivão do juizo de paz do districto de S. Lourenço do Bairro, comarca de Anadia.

Por decreto de 16 do corrente foi creado um julgado municipal em S. Pedro do Sul.

Foi fixado o dia 4 de junho proximo para a installação do julgado municipal de Marvão.

Foi annullado o concurso documental, aberto em 27 de março ultimo, para o provimento da igreja parochial de Nossa Senhora da Assumpção de Alverca, concelho de Pinhel.

Despachos de correios e telegraphos.—Verificaram-se os seguintes:

Manuel Alves da Costa, exonerado, pelo pedir, do logar de encarregado da estação de 5.ª classe em Padrão de Moreira, concelho de Maia.

Augusto Pereira da Cunha, nomeado para o logar supra.

Leopoldo Levy Pereira, aspirante auxiliar da administração de Lisboa, transferido, por conveniencia de serviço, para o quadro para o serviço do correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto, e collocado na direcção de Angra do Heroismo.

José Augusto Ribeiro, aspirante supranumerario da direcção de Santarem, transferido para a administração de Lisboa.

Vital Ferreira Godinho, guarda-fios auxiliar *com exercicio no* cantão da Gollegã e João José Correia, guarda-fios auxiliar com exercicio no cantão do Entroncamento, auctorisados a permutar as respectivas collocações, como requereram.

Manuel dos Santos Moraes, nomeado encarregado gratuito da estação de 5.ª classe em Pereiros, concelho de Carrazeda de Anciães.

Antonio Carneiro Leal, nomeado distribuidor rural do concelho de Paços de Ferreira, districto do Porto.

Joaquim José de Sousa, nomeado distribuidor rural do concelho de Almeida.

Avelino Verissimo d'Almeida, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Villa Real.

Antonio Pereira da Silva, idem do concelho de Cintra.

José Borges Gonçalves, idem do concelho de Cezimbra.

Domingos da Trindade, idem do concelho de Evora.

Manuel Pedroso, idem do concelho de Alcobaça.

Concursos parochiaes—Está aberto concurso para as seguintes egrejas:

Santissimo Salvador de Mattosinhos, concelho de Bouças; Santo André de Canidello, concelho de Gaya; S. Cyprianno de Paços de Brandão, concelho da Feira; Boa Viagem, de Massarellos, no Porto; Santhiago de Cambezes, de Barcellos; S. Pedro de Pedome, de Famalicão; Nossa Senhora d'Assumpção de Alverca, de Pinhel; Nossa Senhora da Consolação do Chão de Couse, de Figueiró dos Vinhos; S. Christovão de Macinhata de Vouga, de Agueda; S. Domingos d'Alfandega da Fé, de Mafra; Nossa Senhora da Conceição de Olalhas, de Thomar; Nossa Senhora da Conceição da Varzea, em Santarem; Santa Cruz, de Santhiago de Cacem; S. João Baptista, de Lourosa, em Vizeu.

Canal do Panamá.—Conhecendo-se que concluido este canal, a navegação da Europa para o Pacifico poupará 10 mil milhas de viagem, e conhecendo-se tambem que uma milha regula por 1,5 kilometros, temos que a grandiosa obra de Lesseps encurtará na derrota maritima entre os dois oceanos nada menos que 3:000 leguas de vinte e duas ao grau.

Um santo dos nossos dias.—Acaba de morrer em uma das ilhas do mar do sul o padre Damien, o protector dos leprosos. Era belga e pertencia a boa familia. Um dia, quando apenas contava 19 annos, seus paes levaram-n'o de visita a um seu irmão mais velho, que estudava para o sacerdocio. O joven José Damien ficou no seminario. Revelára-se a sua vocação, e desde principio manifestou desejos de ser enviado como missionario para os pontos de maior perigo. A occasião favoravel apresentou-se mais depressa do que esperava; seu irmão mais velho morreu quando tencionava partir em missão catechisadora para as ilhas selvagens do mar do sul, e José pedia como favor especial que lhe permittissem substituir o irmão. Faltavam-lhe ainda documentos para reunir as condições de missionario, mas foi tal o seu empenho que os seus superiores lhe permittiram a partida. Sete annos esteve convertendo indios, até que, sabendo um dia que havia perto das ilhas Hawaiianas uma ilha para onde deportavam e abandonavam sem piedade os leprosos, resolveu estabelecer-se alli para demonstrar áquelles desgraçados que no mundo ainda ha alguem que tem fé no Deus que inspira sentimentos sublimes. O padre Damien foi, com effeito, estabelecer-se em Molokai, a ilha dos leprosos. Sabia que, indiscutivelmente, havia de contagiar-se com a lepra, a mais horrivel de quantas enfermidades atacam a humanidade. Mas longe de atemorisar-se com tão tremenda sorte, dedicou-se desde a sua chegada a prodigalisar soccorros, não só espirituaes, mas tambem, e principalmente, corporaes, aos leprosos. Nas primeiras noites da sua estada na ilha de Molokai dormiu o padre Damien debaixo de uma palmeira. Os leprosos, assombrados por verem entre elles um homem são, novo, de raça europeia, vestido extrenhamente para elles, não se atreviam a acercar-se d'elle com medo de o contagiar. Então, o santo sacerdote, escolhendo os leprosos que, pelo seu horrivel aspecto ou por terem já corroidos os ossos, pareciam mais proximos da morte, dedicou-se a tratal-os, sem se afastar de junto d'elles um só instante. A acção heroica do padre Damien foi depressa conhecida do mundo inteiro e em toda a parte despertou admirações e provocou elogios. Mas—cousa estranha,—onde mais foram as admirações e mais vehemente o desejo de auxiliar o sacerdote catholico foi nos paizes protestantes, na Inglaterra, na Allemanha, e nos Estados-Unidos. Organisaram-se subscripções publicas e particulares, e breve se poderam construir na ilha dos leprosos casas e hospitaes, uma igreja catholica, tudo custeado por subscripções de protestantes. Durante dez annos o padre Damien permaneceu immune. Deus fazia um milagre em seu favor. Muitas vezes julgou o santo que a lepra o havia atacado. Mas os medicos que visitavam todas as tardes as ilhas, declaravam-o são. Por ultimo, chegou um, que lhe disse:

— Padre, triste nova tenho a dar-lhe. A sua morte está proxima. Chegou-lhe finalmente o contagio. E o padre Damien limitou-se a responder:

—Pobres enfermos meus!

Pouco depois foi um pintor á ilha exclusivamente tirar o retrato do padre Damien. Quando este viu o desenho exclamou:

— Que cara tão horrenda! Não suppunha nem sabia que a enfermidade se tivesse adiantado tanto. Mas não abandonarei os meus leprosos ainda que tivesse certa a minha cura. As feições antes formosas, o cabello preto e encaracolado, a linha da bôcca correcta, o brilho expressivo dos olhos, tudo desapparecera. A lepra fizera estragos espantosos. As feições estavam inchadas e corroidas. Aquelle retrato será, todavia o que a humanidade deve venerar, quando a egreja canonise o padre Damien. A morte d'aquelle sacerdote catholico foi um dia de lucto em muitos protestantes. Na Inglaterra e nos Estados-Unidos não houve na ultima semana periodico importante que não consagrasse o seu artigo de fundo ao panegyrico e á santidade do padre Damien, apresentando-o como honra da religião christã. Para aquella ilha nenhum outro padre o foi substituir. Partiram, porém, para lá, tres irmãs de caridade.

Roubo importante.—Os jornaes francezes contam o seguinte caso: Um empregado de uma casa bancaria de Paris fugiu n'um dos ultimos dias, depois de ter roubado uma somma consideravel. Chama-se Henrique Noll, natural de Luxemburgo, e ha muito tempo que era empregado na casa bancaria de M. Journel, na rua Bergére. No mez de janeiro ultimo, o caixa da casa adoeceu gravemente; M. Journel, porém, tendo n'elle uma confiança illimitada, não o quiz substituir, e confiou provisoriamente a caixa ao seu empregado Henrique Noll, cuja conducta no escriptorio tinha sido até então irreprohensivel. Porém, na vida privada, o novo caixa não era muito correcto; pois que, com o seu modesto ordenado de 3:600 francos annuaes, residia n'um elegante 1.º andar da rua Chaptal, e vivia á grande, apostando nas corridas, e jogando nos clubs, etc. Sua mulher, uma joven morena de cerca de vinte e dois annos, ostentava luxuosas «toilettes» chapéos excentricos, era «habituée» das corridas, onde se apresentava n'uma elegante victoria, e recebia diariamente grande profusão de flôres de alto preço e visitas de «gentleman» elegantes e apaixonados. Por este andar, o «menage» viu-se em breve em lucta com a falta de recursos e expedientes, e Noll só esperava occasião de jogar uma grande cartada. Essa occasião apresentou-se n'um dos ultimos dias. A caixa que lhe estava confiada continha 30:000$000 de reis em notas do banco de mil francos, e cerca de 500$000 reis em ouro. Henrique Noll roubou o contheudo da caixa e fugiu immediatamente para a Inglaterra com sua mulher. Houve quem os visse na *gare* do Norte a comprar bilhetes para Calais, na noite do dia em que o roubo foi praticado.

Rio envenenado. — O rio Meurthe, proximo de Nantes, está envenenado n'uma grande extensão do seu curso. Um dique que servia para conter os residuos das fabricas de soda, desde Solvay a Dombesle, rompeu-se n'um dos ultimos dias, dando passagem a mais de cem metros cubicos de carbonato de cal. As aguas do rio ficaram immediatamente transformadas em leite de cal, e os peixes não tardaram a apparecer mortos a superficie. As aguas estão verdadeiramente envenenadas e o rio ficou despovoado. Os peixes mortos, de todos os tamanhos, de todas as especies, fluctuam á superficie da agua de barriga para o ar. Os adjudicatarios dos lotes de pesca estão desolados.

Proezas d'um ladrão.—Foi julgado em audiencia geral, no dia 21 do corrente, Antonio Ribeiro, natural de Villa Gaya, freguezia de Sernache de Bom Jardim, da comarca da Certã, pelo crime de furto de 28 libras. O jury deu o crime por provado, sendo o réu condemnado em quatro annos e meio de prisão cellular na alternativa de 8 de degredo.

O réu, não se achando satisfeito com a sentença, pediu ao meretissimo juiz que lhe désse mais 20 annos, levantando-se com arrogancia e fazendo menção de pegar no banco onde se sentára para atirar com elle. Foi necessario que por ordem do sr. juiz, 2 policias civis procurassem evitar qualquer tumulto no tribunal. Não satisfeito com estas proezas, insultou das janellas da prisão os membros do jury que passavam, fazendo-lhes ameaças. Consta que se pedirão providencias ao digno representante do ministerio publico para que o réu seja recolhido á prisão d'outra classe. O crime foi commettido no Entroncamento da Gravulha, concelho de Ferreira do Zezere, onde o preso pedira para pernoitar. Diz-se que a familia do preso ficou muito satisfeita quando teve conhecimento da sentença, que achou benevola.

Desventuras d'uma provinciana. — M. Augustin C... pharmaceutico em Charente-Inferieure, foi com sua esposa visitar a exposição de Paris. Deviam demorar-se quinze dias. Ora, no domingo á nofte, por causa d'uma agglomeração de carruagens á entrada dos Campos Elysios, M. C. perdeu sua mulher. Voltou immediatamente ao hotel onde estava hospedado e esperou até á meia noite. Porém, como a sua cara metade não apparecesse, sahiu e errou até de manhã pelas ruas de Paris. Quando regressou ao hotel, sua esposa ainda não tinha voltado. Madame C..., vendo-se perdida, implorou o auxilio de algum transeuntes, interrogou os guardas da paz; perguntaram-lhe em que hotel estava hospedada.

— Hotel de França, respondeu ella.

— Em que rua?

A pobre mulher não se recordava do nome da rua. Lembrava-se unicamente de que, para ir do hotel á exposição, se passava por defronte da opera. Acompanharam-n'a a diversos *hoteis de França*, porém não se encontrou aquelle onde ella estava hospedada. Um cavalheiro muito caritativo que lhe servia de guia, disse-lhe então:

— A senhora só tem uma cousa a fazer: passar a noite em qualquer hotel.

— Mas não tenho dinheiro. Meu marido traz comsigo todo o que trouxemos para esta viagem.

Cançada, acceitou o offerecimento, que lhe fez o cavalheiro, de a conduzir ao hotel em que estava hospedado.

No dia seguinte, madame C..., sempre acompanhada pelo seu guia, continnou as suas pesquizas, mas inutilmente. O dia passou-se em correrias e, vindo a noite, a pobre provinciana acceitou novamente a hospitalidade que o amavel cavalheiro lhe offereceu n'um quarto contiguo ao seu. Porém, como o cavalheiro quizesse abusar dos serviços que tinha prestado, madame C..., abriu a janella e gritou por soccorro. Acudiram alguns policias. Os dois tiveram que ir explicar-se no commissariado, e foi alli que madame C... soube o seu *adresse—boulevard* Rochechouart. M. C... tinha ido á perfeitura dar parte do succedido e todos os commissariados de Paris tinham sido prevenidos.

CARTA DE LISBOA

27 DE MAIO DE 1889.

Sob a presidencia do sr. arcebispo de Mitylene, reuniu o tribunal da relação patriarchal, a fim de resolver sobre o modo de testemunhar a Sua Eminencia o pezar pelo desastre que soffreu. Decidiu-se que fosse uma deputação a Salamanca testemunhar ao em.mo Prelado os sentimentos de que aquella corporação se acha possuida por tão lamentavel acontecimento, e foram nomeados para esse fim os srs. dr. Napoles; mgr. Serrano, chanceller do patriarchado; dr. Maximo, prior de Santa Izabel, e dr. Guimarães. O Cabido patriarchal tambem nomeou uma commissão com egual fim e o mesmo, me consta, vae fazer o clero parochial. As deputações devem estar em Salamanca no dia 2 de junho proximo, em que n'aquella cidade se celebra uma grande solemnidade, por ter o nosso patriarcha escapado de tão grave desastre e se accentuarem as suas melhoras.

— Os srs. duques de Bragança escreveram no album do sr. dr. Barahona em Evora as seguintes palavras:

«Passando em sua casa o anniversario do dia mais feliz da nossa vida, por este modo procuramos testemunhar-lhes a muita e verdadeira amisade que nos merecem.—Evora, 22 de maio de 1889.—*Carlos, Duque de Bragança.—Amelia, Duqueza de Bragança.*

O sr. Marquez de Alvito escreveu no mesmo album a seguinte phrase:

«Tive o prazer de ver mais uma vez exaltado o meu amigo Barahona.—22 de maio de 1889.—*Marquez de Alvito*».

— A colonia do Douro residente em Lisboa reune por estes dias a fim de adherir ás resoluções tomadas no comicio do Pinhão a favor da Companhia Vinicola. D'essa reunião se formulará uma acta que será enviada á commissão promotora do comicio. Procede-se aos convites e por toda esta semana a reunião será levada a effeito. Serão convidados a assistir os deputados do Douro. Ao que me informam, os motivos d'essa reunião assentam em uma adhesão completa a tudo que foi dito e resolvido no comicio e incondicional a todas as resoluções a tomar para futuro no sentido de fazer prosperar a Companhia Vinicola.

— No dia 25 foram exautorados na praça d'armas do castello de S. Jorge, o soldado do batalhão n.º 1 da guarda fiscal, Agostinho Fernandes accusado de subtracção de objectos militares, pelo que foi condemnado em 3 annos de degredo, e Placido da Silva, soldado de artilheria 1, condemnado pelo crime de insubordinação e offensa corporal n'um superior, na pena de morte, commutada em 8 annos de prisão cellular, seguidos de 20 de degredo. Assistiram a este acto contingentes dos corpos da guarnição, e representou o ministerio publico o sr. tenente-coronel Moraes Sarmento, promotor do 1.º conselho de guerra.

— N'uma dependencia da Sé de Evora, cuja existencia de poucos empregados era conhecida, foram encontrados amontoados sobre o solo e terra solta, grande numero de paramentos religiosos de uma riqueza extraordinaria, representando dezenas de contos de reis. Alguns são de estofos tecidos a ouro e seda, e outros de velludo e damasco, franjados a ouro e prata, mas na maior parte perdidos.

— Foi julgado ha dias no tribunal do contencioso fiscal de 2.ª instancia o processo instaurado contra a firma Bensaude, d'esta praça. Diz-se, mas não affirmo, que fôra negado provimento ao recurso interposto da sentença de 1.ª instancia, que absolveu os réus.

— Foi aqui preso pela policia Luiz Antonio, natural de Aveiro, de 102 annos de idade, e proprietario no Cadaval, que andava aqui pedindo esmola, sem ter, como se vê, necessidade. O velhinho pedinte refere factos da invasão franceza, contra a qual luctára em companhia de seu pai. Vai ser mandado para o concelho onde reside.

— Foi auctorisada a adjudicação dos bens das extinctas irmandades do Coração de Maria, da Villa da Feira; das Almas, freguezia de Anta; e do Santissimo, da freguezia de Milheiroz de Poiares, ás respectivas juntas de parochia, que são todas n'esse districto.

— Estiveram detidas no calabouço do commissariado de policia, e foram já entregues ao juizo criminal Maria Alegria e sua creada Gertrudes Carmo. A primeira é accusada de haver em 28 d'abril passado, tomado differentes remedios para fazer abortar, o que conseguiu, dando á luz um feto, que mandou enterrar pela segunda debaixo de uns tijolos da chaminé da casa em que habita. Compareceu alli o juiz ordinario, que mandou immediatamente passar busca, encontrando debaixo dos tijolos o feto, que foi examinado no sabbado pelo delegado de saude, sr. dr. Vianna.

— Uns vinte hespanhoes arrombaram de noite a porta de um barracão no Estoril, com intenção de matarem quatro portuguezes que alli dormiam. Por denuncia compareceu no local o administrador do concelho de Cascaes, acompanhado de dois policias e doze soldados de cavallaria, e conseguiu prender seis dos criminosos, e entre elles os chefes. Os outros fugiram, graças á escuridão da noite e á chuva torrencial que cahia.

— No casal de Alfragil existe um moinho onde o empreiteiro Souza costumava recolher dinheiro para as férias dos operarios que trabalham nas obras da Estrada. Alguns d'estes, no dia 24 arrombaram a porta do moinho, entraram dentro e effectuariam o roubo se outros trabalhadores que lá pernoutavam se não oppozessem ao crime. Estabeleceu-se lucta, em que ficaram alguns feridos. A policia acudiu em auxilio dos que defendiam o moinho, e prenderam onze dos assaltantes que parece tinham vindo de Pedrogão. Entraram na cadeia. O empreiteiro Souza não tinha então levado dinheiro das férias, felizmente.

— Pelos empregados do corpo de policia fiscal, foram effectuadas no dia 18, 19, 20 e 21, vinte tomadias de generos descaminhados ao pagamento dos direitos na importancia de reis 5:717$560 e lavrou-se um auto de transgressão. Os generos apprehendidos foram: 4,950 kilos de tabaco; 120 de carne; 18 de arroz; azeite, 49 litros; vinho 155:446; 6,3 de aguardente; 4:454 de agua-pé, e uma porção de tecidos. As tomadias realisaram-se nos concelhos de Arcos de Val de Vez, Valle Passos; Albergaria, Aljemôr, Ponte de Lima, Oliveira do Hospital, Carregal, Torres Vedras, Barcellos, Thomar, Sabugal, Coimbra, Villa Verde, Oliveira de Azemeis, Loulé e Obidos.

— Os preços do gado bovino na semana finda em 22 de maio corrente foram os seguintes: Beira 3$400 réis por 15 kilogrammas, Alemtejo 3$350 réie e bravo 3$100 réis, mantendo-se por conseguinte e com pequena differença os preços da semana anterior.

— Foi assignado o decreto concedendo uma pensão de 1:000$000 ao grande romancista sr. Camillo Castello Branco.

— O caminho de ferro do Algarve será aberto difinitivamente á exploração, no dia 2 do mez proximo, se não houver inconveniente.

— O sr. Caetano Coffino requereu a concessão de duas minas de estanho no Monte de Pica Porcos, concelho de Bragança.

— Na ilha do Faial continuam as oscillações da terra. O povo, aterrado, corre para as egrejas invocando a clemencia do Todo Poderoso, fazendo preces e procissões de penitencia.

— Os officiaes inferiores de cavallaria 9, pediram ao seu commandante uma casa para estabelecerem uma sala d'armas, onde se possam exercitar no jogo de esgrima.

Y.

CARTA DO PORTO

28 DE MAIO DE 1889.

O attentado praticado contra o sr. Corrêa de Barros continua a prender e com razão a attenção publica. A imprensa séria e grave d'aqui continua a fulminar o acto, merecendo por isso os louvores geraes. Em sentido contrario destaca-se um jornal commercial d'aqui, que no seu artigo editorial de 25 parece querer louvar o facto—parece mesmo denunciar-se como sabedor ou cumplice d'elle, o que não maravilha ninguem, pois que todos sabem do que é capaz uma certa escóla. Como prova de que a imprensa séria d'aqui continua a fulminar o acto, doulhe aqui parte do que sobre o assumpto teem dito, e é o seguinte:

«O attentado perpetrado na noute de sexta-feira, com o fim evidentemente de dominar, pelo terror, o sr. governador civil, como observa um collega, não produzirá o effeito desejado. Em vista das manifestações de sympathia de que foi alvo essa auctoridade, tem o dever de se conservar no seu posto. Com muita razão diz a *Provincia* de sabbado:

«Não é a ameaça, implicita no crime, que o fará desviar um apice da linha de conducta que se traçou e que considera a mais conveniente para o paiz, a mais consentanea com os interesses do Porto e do seu districto, e a mais concorde ás ideias e íntuitos do gabinete. Enganaram-se redondamente. A manifestação merecida e imponentissima que tem sido feita ao sr. governador civil por toda a cidade e na qual tem tomado parte individuos de todas as classes sociaes e partidarios de todas as côres politicas, quer indo pessoalmente a sua casa, quer enviando-lhe de todo o paiz telegrammas e cartas de felicitação, mostra bem clara e patentemente, aos olhos de todos, que ninguem, honesto e digno, deixa de reprovar e estigmatisar o vilissimo attentado.»

No sabbado contaram-se aos milhares os cartões de visita, deixados em casa do sr. conselheiro Corrêa de Barros. Não exageramos a manifestação que, de resto, é naturalissima. A auctoridade judicial mandou proceder ao exame dos estragos causados pela bomba nos predios proximos ao local onde explosiu. Foram peritos os mestres d'obras Antonio Ferreira Barbosa, Manuel Ferreira da Cruz, e os vidraceiros Antonio Ferreira da Silva e Manuel Joaquim Ribeiro de Faria, estando presentes o meritissimo juiz sr. dr. Pereira do Valle, o delegado sr. dr. Oliveira Guimarães e o escrivão sr. Roberto. Até sabbado á noute não se havia averiguado cousa alguma sobre o auctor ou auctores do attentado, que causou em toda a cidade a mais justificada indignação.

O sr. conselheiro Calvet de Magalhães, administrador do circulo aduaneiro do norte, officiou ao sr. dr. Corrêa de Barros felicitando-o, em seu nome e no de todo o pessoal da mesma administração, por não ter tido consequencias desagradaveis para s. ex.ª e familia o repugnante attentado.

Consta que um grande numero de socios da Associação Commercial d'esta cidade requereu a convocação immediata da assembleia geral d'aquella corporação para o fim de lavrar um protesto solemne contra o criminoso attentado.

— Foi tão profunda a indignação que se apossou de todos os homens de bem pelo miseravel attentado da madrugada d'hontem contra o sr. governador civil do districto, diz o *Jornal da Manhã*, de 26, que, apenas pelo annuncio publicado na *Provincia*, e apesar d'este jornal sahir quasi á hora marcada para a reunião, mais de 1:000 pessoas accorreram ás salas do Centro Progressista, para protestarem contra a infamissima acção praticada por alguns homens tão criminosos como cobardes. E essa extraordinaria assembleia, pela respeitabilidade das pessoas que alli vimos e pela expontaneidade com que se annunciaram á manifestação de desagrado, tem significação bem superior á das farçadas vergonhosas, forjadas a tanto por cabeça nos Carvalhos e em Crestuma; havia, n'aquelles comicios, o trabalhador, o artifice, o industrial, o commerciante; mas todos dignos, mas todos honestos; não era a pelintragem assalariada, que envergonha as classes operarias; nem o politico esfaimado para quem todos os meios da lucta são bons. Consolanos isto: e podemos affirmar, para honra d'esta terra, notavel pelas luctas politicas aqui travadas, por vezes com ardor e com enthusiasmo, mas sempre briosa e honradamente, que a manifestação d'hontem, pela sua imponencia, deve fazer esquecer o vergonhosissimo attentado da vespera. Narremos.

Occupou o logar de presidente o sr. conselheiro Costa e Almeida e serviram de secretarios os srs. dr. Chaves d'Oliveira e Antonio Patricio.

O sr. presidente expoz que o fim da reunião era desagravar o attentado de que esteve para ser victima o sr. dr. Correia de Barros, e que tudo levava a crêr não ser a isso estranha a politica. S. ex.ª verberou justamente indignado o miseravel procedimento de quem quer que atirara a bomba de dynamite contra a casa da auctoridade superior do districto.

Fallou em seguida o sr. Antonio José Patricio que lamentou o acontecimento, verberando com toda a severidade o ignobil attentado. Rememorou as luctas porfiosas do partido progressista n'esta cidade, mas luctas dignas, affirmações de principios feitas pela palavra e pelo voto apenas; não imaginára nunca que os adversarios politicos lançassem mão d'um expediente tão indigno e censuravel. Lembrou que as commissões eleitoraes das freguezias fossem felicitar o sr. dr. Correia de Barros, fazendo-lhe sentir quanto as impressionára aquelle facto. Repelliu a ideia de que os negociantes de vinho tivessem ingerencia em tal acontecimento; attribue-o antes á politica.

O sr. Dyonisio Ferreira dos Santos Silva manifestou-se tambem pela opinião de que o attentado fôra commettido por ordem dos adversarios politicos do gabinete. Stigmatisou o procedimento miseravel de quem assim faz politica e comparou o proceder nobre do partido progressista com o do partido regenerador; d'este apossou-se uma tal séde do mando, que todos os meios lhe parecem legitimos para o alcançar.

O sr. dr. Henrique de Carvalho Kendall foi acolhido por uma salva de palmas. S. ex.ª principiou por fazer a sua profissão de fé politica. Disse que se alistava no partido progressista, o unico partido de governo. Verberou o attentado, que disse parecer-lhe ter sido determinado pela politica, como se vê pelos effeitos e pelas consequencias. Analysou o proceder do partido progressista e da facção serpacea na opposição, concluindo por mostrar quanto a attitude do primeiro, mesmo nas suas phases de maior prova, era mais honrado nos seus processos de ataque. Referiu-se tambem á questão dos vinhos, censurando o procedimento dos negociantes grèvistas e apontando o modo incorrecto por que se téem conduzido. Assim, quando se oppozeram ao contracto de 5 de dezembro, recorreram ao rei de preferencia ao parlamento, no qual não confiavam, diziam; e agora, porque o contracto de 15 de março não precisa da sancção parlamentar, clamam que é um attentado sem nome.

O sr. dr. Chaves d'Oliveira censurou tambem o attentado, que igualmente attribuiu á politica.

O sr. Luiz Sentieiro propoz que a assembleia fosse immediatamente a casa do sr. dr. Correia de Barros fazer-lhe uma demonstração de sympathia, que seria ao mesme tempo um solemne protesto contra o attentado;—isto porém não impedia que as commissões eleitoraes do partido progressista se reunissem e mandassem as mensagens de felicitação ao sr. governador civil. A assembleia prorompeu em acclamações; e quando o sr. dr. Costa e Almeida declarou associar-se a esse alvitre, estalou uma ovação calorosa. Realmente toda a multidão se encaminhou para a casa do sr. dr. Correia de Barros, apezar da forte chuva que cahia. S. ex.ª mandou abrir as suas portas, recebendo os visitantes nas salas, mas como a multidão era grande e muita gente na rua erguia vivas ao nobre governador civil, o sr. dr. Correia de Barros appareceu á janella, agradecendo a manifestação e levantando um viva ao partido progressista, que foi enthusiasticamente correspondido. Durante meia hora succederam-se os vivas e as salvas de palmas. A manifestação foi honrosissima.

O sr. Carneiro dos Santos declarou na reunião que a junta de parochia da Foz exarára na sua acta um voto de felicitação ao sr. Correia de Barros, por ter saido indemne do attentado de hontem de madrugada.

— Sob a presidencia do sr. José Custodio Monteiro, reuniram hontem, n'uma casa da rua de D. Maria II, alguns accionistas do Banco da Regua, em numero approximado de 40, para resolverem a attitude que mais conviria tomar na proxima assembleia do mesmo Banco, com referencia a uma proposta que foi feita á commissão liquidataria para a compra de todo o activo d'aquelle estabelecimento. Depois de pequena discussão e por proposta do sr. dr. Vasques de Mesquita, foi resolvido enviar á commissão liquidataria um officio assignado por todos

os accionistas presentes, pedindo-lhe para que formule e faça distribuir por todos os accionistas, com antecipação de oito dias ao da reunião, um desenvolvido relatorio ácerca do estado do Banco, por fórma a habilitar os interessados a avaliarem das vantagens ou desvantagens da proposta para a compra do activo do Banco.

— Acaba de fundar-se n'esta cidade, com a denominação de Phosphoros Segurança, uma sociedade anonyma com o capital de 150:000$000 reis, divididos em acções de 100$000 reis, integralmente subscripto pelos fundadores. O fim da sociedade é adquirir a Fabrica de Phosphoros Segurança, estabelecida na antiga fundição do Bicalho, propriedade de uma parceria mercantil. A escriptura foi lavrada nas notas do tabellião o sr. Tiberio Augusto Pereira Mendes. E' director d'esta Companhia o sr. Francisco Leite Rodrigues da Silva. O conselho fiscal e a meza da assembleia geral serão eleitos na primeira reunião, que terá logar dentro de 30 dias.

— Foi condemnado a 10 dias de prisão correcional e n'outros tantos de multa a 200 reis, custas e sellos do processo, Jayme Teixeira da Motta, por ter insultado as auctoridades e as instituições, em setembro do anno passado, por occasião dos acontecimentos de Gaia. O juiz foi excessivamente benigno na sentença que proferiu.

Z.

CARTA DE FOZCOA

27 DE MAIO DE 1889.

O assumpto do dia é o attentado infame e cobarde praticado contra o digno governador civil do Porto, na madrugada de 25 do corrente. Na reunião do centro progressista celebrada n'aquella cidade, fallaram differentes oradores que todas protestaram violentamente contra esse hediondo attentado, declarando unanimes que era obra da politica opposicionista, da serpia desalmada e desvairada. O desejo violento de alcançar o poder e a nenhuma esperança de empolgal-o tão cêdo, são os motivos que têem arrastado a serpia ao papel que actualmente tem representado. Nunca se viu na politica portugueza uma opposição tão desacreditada perante o paiz. O crime de que ia sendo victima o ex.^{mo} snr. Correia de Barros com sua familia, vem juntar-se aos differentes attentados e escandalos que possue o partido regenerador como *florão* d'immarcessivel gloria. E' o partido dos assassinos e incendiarios, dos diffamadores e obstruccionistas. Não admira, pois, que se désse este acontecimento que um jornal qualquer do Porto tinha préviamente annunciado. O sr. Correia de Barros tem sido alvo das mais vivas sympattias, das mais enthusiasticas felicitações. O centro progressista d'este concelho tambem dirigiu a sua ex.^{a} a seguinte felicitação: «Ex.^{mo} sr. O centro progressista do concelho da Villa Nova de Fozcôa, cumprindo um dever de gratidão e homenagem, vem respeitosamente felicitar v. ex.^{a} por ter sahido indemne do attentado praticado na madrugada de 25 do corrente. Apresentando a v. ex.^{a} esta mensagem de felicitação, não póde, ao mesmo tempo, deixar de protestar energicamente contra a infamissima acção praticada por homens tão criminozos como cobardes e de que v. ex.^{a} com sua ex.^{ma} familia iam sendo victimas. O centro aproveita a occasião para ainda mais felicitar a v. ex.^{a} pela maneira briosa e digna como tem procedido na actual conjunctura, maneira que consídera a mais conveniente para o paiz, a mais consentanea para os interesses do Douro e do districto que v. ex.^{a} sabiamente administra, a mais concorde ás ideias e intuitos do gabinete. Assim têm a honra de subescrever-se com a maxima consideração, de v. ex.^{a}, os abaixo assignados. Deus Guarde a v. ex.^{a}, ect. (ass.) Visconde de Villa Nova de Fozcôa—João Ignacio Carrapatozo—Padre José Maria d'Almeida—José Ribeiro da Cruz—Antonio Augusto d'Almeida—Francisco Antonio Ferreira.»

—Acaba de ser nomeado sub-delegado d'esta comarca Antonio Joaquim Guerra—o quintanista de direito que tão escandalosa e illegalmente procedeu no processo do assassinato do malogrado dr. Silvano. Nunca nos passou pela mente que se levasse a effeito tal nomeação, depois do procedimento assás incorrecto d'aquelle funccionario, que no principio da sua carreira publica calcou tão vergonhosamente a lei aos pés para proteger o seu intimo amigo Aguilar, a quem visitava na prisão em pleno dia, na companhia do proprio juiz.

Estamos plenamente convencidos que se o illustre ministro da justiça tivesse conhecimento, como tem o presidente da relação e o procurador regio, dos actos praticados por o subdelegado Guerra, no processo a que já nos referimos, nunca s. ex.^{a} teria levado a effeito tal nomeação. E agora que ella está feita, limito-me a dar *parabens* á comarca por não ter de dar-lhe sentidos pezames.

—A camara municipal d'este concelho pôz a concurso a cadeira d'ensino elementar e complementar com séde n'esta villa, com o ordenado annual de 300$000 reis, casa e mobilia para habitação do professor.

— Segundo o disposto no art.° 49 do Reg. de 9 de março de 1889, deverá ter logar n'esta villa, no dia 9 do proximo mez de junho, a revista dos reservistas.

— Pagam-se em todo o mez de junho na repartição de fazenda d'este concelho os juros das inscripções.

— Como determina a portaria de 30 d'abril ultimo, vão ser entregues pela camara d'este concelho ao director d'Obras Publicas do districto, as estradas municipaes de Touça á Freixo e Cedovim a Horta, por se acharem comprehendidas nas disposições da citada portaria.

— Sabe-se que os escripturarios de fazenda vão representar a Sua Magestade pedindo fardamento. E' fraca ideia, realmente. Melhor fariam se se lembrassem de pedir augmento de vencimentos.

— Acabamos de lêr no *Districto da Guarda*, de 26 do corrente, uma correspondencia do Porto, que se refere no todo aos melhoramentos d'esta villa. Diz o illustrado collega que os correspondentes de Fozcôa, que são muitos, só tratam de injuriarem-se reciprocamente, sem se lembrarem de pugnar *um pouco* pelos interesses e melhoramentos d'esta villa. Isso é verdade, caro collega. Melhor seria que todos se unissem e attendessem aos interesses locaes, deixando de considerar a politica como actualmente a consideram. Na proxima correspondencia, se tivermos tempo e occasião, trataremos largamente do assumpto a que o illustrado collega se refere na sua carta para o *Districto*.

— Partiu hontem para o Porto o ex.^{ma} sr. Augusto Antonio Lopes Pereira da Silva, abastado proprietario d'esta villa e sogro do nobre visconde de Villa Nova de Fozcôa. Sua ex.^{a} é aqui muito considerado pelas excellentes qualidades que o ennaltecem.

— O tempo continúa aprazivel. Nos dias 25 e 26 desceu uma chuva copiosa, que, felizmente, não causou estragos.

Correspondente.

SECÇÃO PARLAMENTAR

CAMARA DOS DIGNOS PARES

Sessão de 24 de maio

Presidencia do sr. Barros e Sá. Abertura da sessão ás 2 horas da tarde. Acta approvada.

O sr. marquez da Fronteira agradeceu as referencias agradaveis feitas na ultima sessão, por alguns dignos pares, ao seu irmão sr. commissario geral de policia, dizendo que este funcionario póde errar, mas não por macula de caracter.

O sr. presidente do conselho tornou a declarar que tomava inteira responsabilidade dos actos praticados pelo commissario geral de policia da capital.

Sobre este incidente fallaram ainda, fazendo algumas considerações, os srs. marquez de Pomares e Hintze Ribeiro.

O sr. Camara Leme pediu a discussão do projecto de lei relativo aos officiaes reformados.

O sr. presidente do conselho declarou que não se oppunha a essa discussão, antes a appoiava.

O sr. Navarro de Paiva mandou para a meza um projecto de lei relativo ao regulamento da camara dos dignos pares quando constituida em tribunal de justiça.

ORDEM DO DIA

Continuação da interpellação ácerca do pagamento aos herdeiros das caixas de tabacos

O sr. Thomaz Ribeiro fez varias considerações sobre o assumpto. Apresentou e defendeu uma moção sustentando que a lei de 22 de maio de 1888 não havia auctorisação para o pagamento dos 496:000$000 reis, e acaba dizendo que a camara deseja que o governo se occupe com especial sollicitude de promover o desenvolvimeuto das forças productivas do paiz e guie os negocios publicos por methodos claros. Esta moção é assignada pelos dignos pares srs. Sebastião Calheiros, Camara Leme, conde de Alte, conde dos Arcos, conde da Borralha, marquez da Fronteira, conde da Ribeira Grande, D. Caetano Segismundo de Bragança, José de Mello Gouveia, Carlos Maria Eugenio de Almeida, Couto Monteiro, Carvalho, Vaz Preto, Trigueiros Martel, Thomaz Ribeiro e conde de Bertiandos. O orador concluiu o seu discurso dizendo que Camillo Castello Branco, tendo seguido a carreira das lettras, está doente e pobre, e que no entanto, cada lettra da phrase «e mais pagamentos legaes» vale 21:000$ reis! Não se diga, portanto, que as *lettras* não valem dinheiro no nosso paiz. Em seguida foi encerrada a sessão.

Sessão de 25 de maio

Presidencia do sr. Barros e Sá. Abertura ás 2 horas da tarde. Acta approvada.

O sr. presidente da camara declarou que o sr. marquez de Rio Maior não tem comparecido ás sessões em virtude de luto de familia.

ORDEM DO DIA

Continuação da interpellação ácerca do pagamento aos herdeiros das caixas de tabacos

O sr. Fernandes Vaz censurou o procedimento da opposição na questão do pagamento. Disse não saber o motivo porque o sr. Thomaz Ribeiro leu á camara tantos documentos e gastou tanta rhetorica. Seria para provar a responsabilidade do governo no pagamento dos 406:000$000? Mas o governo já declarou que a tomava inteiramente, portanto não havia razão para tal. Fez ainda outras considerações, apresentando a seguinte moção, que defendeu:

«A camara, não tendo presente a declaração geral de conformidade do Tribunal de Contas e o competente relatorio do mesmo tribunal sobre as contas do exercicio de 1888 para 1889, elementos esses indispensaveis para habilitar as côrtes a conhecer da legalidade dos pagamentos ordenados nos termos da lei de contabilidade publica, mantém a sua confiança no governo, e passa á ordem do dia».

O sr. Hintze Ribeiro perguntou se o governo aceitava esta moção e se o sr. presidente do conselho teve conhecimento do pagamento da dívida dos 406:000$000 em tempo opportuno.

O sr. presidente do conselho declarou que aceitava a moção do sr. Fernandes Vaz. Quanto á pergunta sobre o pagamento disse que responderá opportunamente.

O sr. Hintze Ribeiro extranhou que aquella moção diga que a camara confia no governo e não approve o pagamento por não ter elementos de apreciação. Apresentou e sustentou a seguinte moção: «A camara recommenda ao governo stricta observancia da lei de 22 de maio de 1888, no que toca á applicação de uma parte da quota que essa lei auctorisa, passa á ordem do dia». Dando a hora, pediu para ficar com a palavra reservada.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

Sessão de 24 de maio

Presidencia do sr. Coelho e Campos. Abriu-se a sessão ás 2 horas da tarde. Acta approvada.

A camara resolveu exarar na acta um voto de sentimento pela morte do deputado por Felgueiras, sr. Francisco Pinto Carvalho Soares de Moura.

O sr. Alfredo Pereira fez o elogio d'aquelle extincto deputado.

Foi lida na meza a representação dos proprietarios, negociantes e donos de estabelecimentos industriaes de Villa Nova de Gaia, pedindo a revogação do contracto de 15 de março passado.

O sr. Franco Castello Branco pediu ao sr. presidente da camara que désse ordem para que não fossem emendadas as notas taquigraphicas do discurso por elle proferido quando perguntou ao sr. ministro das obras publicas se o governador civil do Porto era possuidor de 75 acções da Real Companhia Vinicola do Norte e sua esposa de 25. Disse desejar que essas notas fossem publicadas na integra.

O sr. ministro da marinha leu e mandou para a meza as seguintes propostas de lei:

1.ª Autorisando o governo a reformar o serviço da secretaria de Estado dos negocios da marinha e ultramar, fixando o seu pessoal e determinando as condições da nomeação e promoção dos empregados. 2.ª Determinando que os soldos dos facultativos e pharmaceuticos dos quadros de saude das provincias ultramarinas sejam regulados, na effectividade do serviço, pela tabella 1 da lei de 22 de agosto de 1887. 3.ª Determinando a organisação do corpo de machinistas navaes. 4.ª Melhorando a situação dos empregados das secretarias das camaras municipaes das provincias ultramarinas. 5.ª e ultima, Regulando o soldo dos officiaes combatentes e não combatentes das guarnições das provincias ultramarinas.

Os srs. Souto Rodrigues e Oliveira Mattos apresentaram representações das camaras municipaes de Penella, Arganil e Goes, pedindo a construcção do prolongamento da linha ferrea de Arganil á Covilhã.

1.ª PARTE DA ORDEM DO DIA

Discussão na especialidade do projecto do emprestimo para quarteis

Terminou o seu discurso o sr. Eduardo Villaça, que defendeu o projecto reputando-o como unico meio capaz de prover de bons melhoramentos hygienicos o nosso exercito.

Como o sr. ministro da fazenda não podesse assistir á sessão, até ao fim, passou-se logo em seguida, para ganhar tempo, á

2.ª PARTE DA ORDEM DO DIA

Orçamento rectificado

Continuou o seu discurso o sr. ministro da fazenda, refutando a argumentação do sr. Moraes de Carvalho. Occupou-se largamente em demonstrar que a conversão dos nossos fundos foi sobre modo util ao paiz. Combateu a asseveração do sr. Moraes de Carvalho de que a conversão fora feita em deploraveis condições.

O sr. João Arroyo, usando depois da palavra, censurou a administração do actual governo e o augmento das despezas publicas. Accusou o governo da sua incuria na resolução da questão agricola.

Dando a hora, pediu para ficar com a patavra reservada.

Sessão de 25 de maio

Presidencia do sr. Coelho e Campos. Abertura da sessão ás 2 horas e meia.

O sr. Ferreira de Almeida lembrou a vantagem de se tratar já da organisação da exposição internacional de 1897, data do tricentenario da partida de Vasco da Gama para a India. Como essa exposição é maritima de pescarias e colonial, aconselhava o governo a cuidar do assumpto com o tempo necessario, consignando no orçamento a verba indispensavel para ir adquirindo vagarosamente os productos coloniaes. Referiu-se tambem á conveniencia de se tratar de estabelecer nos portos maritimos das costas de Portugal buzinas de aviso para evitar naufragios nas noites de nevoeiro.

Os srs. Simões Ferreira e João Augusto de Pina apresentaram representações das camaras municipaes de Gouveia e Ceia pedindo o prolongamento da linha ferrea de Arganil á Covilhã.

O sr. Luciano João Teixeira fez algumas considerações demonstrando a conveniencia de se desenvolver a exploração das levadas da ilha da Madeira.

O sr. ministro das obras publicas prometteu cuidar do assumpto.

O sr. Ruivo Godinho tratou da necessidade de se fazer diversos melhoramentos locaes em Villa Velha de Rodam.

O sr. Ressano Garcia (ministro da marinha) apresentou uma proposta de lei reorganisando os quadros dos officiaes da armada.

O sr. João Arroyo perguntou se o governo tinha informações sobre o facto de haver sido arremessada uma bomba de dynamite contra a casa do governador civil do Porto, produzindo estragos importantes.

O sr. ministro da guerra declarou que não tinha informações officiaes sobre o facto.

O sr. João Arroyo lamentou o attentado, que considerava deploravel mas que demonstra a tenção dos espiritos e a excitação que reina n'aquella cidade.

Pediu providencias urgentes que ponham termo a um tal estado de coisas. Censurou o facto de haver sido violado o direito de reunião, tendo-se o presidente de um comicio de Villa Nova de Gaia visto obrigado a declarar-se coacto, indo lavrar o respectivo protesto perante um official publico. Pediu que os membros do governo que se achavam presentes avisassem o sr. presidente do conselho para comparecer antes da ordem do dia n'aquella camara afim de responder a uma interpellação que deseja fazer-lhe sobre a situação em que o governador civil do Porto se encontra, pois que aquella auctoridade tem abusado das suas funcções officiaes com exageradas demonstrações de força e despotismo, demonstrações essas que são incompativeis com a qualidade de accionista da Real Companhia Vinicola do Norte.

PRIMEIRA PARTE DA ORDED DO DIA

Discussão na especialidade do projecto do emprestimo para quarteis

Concluiu o seu discurso o sr. Dantas Baracho, tratando do assumpto pelo lado economico.

Respondeu-lhe o sr. Abreu e Souza refutando a sua argumentação.

2.ª PARTE DA ORDEM DO DIA

Orçamento rectificado

O sr. João Arroyo analisou largamente as conversões feitas pelo governo, sustentando que ellas não deram lucro ao Estado, mas deram um lucro de 3.082:000$000 para os contratadores d'essas conversões.

No fim da sessão, o sr. Marianno de Carvalho perguntou se o governo já tinha participação official do attentado praticado contra o sr. Correia de Barros e quaes as providencias que tenciona tomar sobre o caso.

O sr. ministro da fazenda declarou que o governo recebera participação official do attentado e que estava resolvido a proceder severamente contra os auctores do crime. Fez o elogio do sr. governador civil do Porto. Apresentou uma proposta de lei declarando livre a importação de trigo estrangeiro de qualquer procedencia, mas estabelecendo que o despacho para consumo só poderá effectuar-se mediante as condições das tabellas annexas. Continuará, porém, a ser permittido o despacho de trigo para sementes nas delegações aduaneiras que a isso forem auctorisadas. Será punida toda a tentativa de despacho ou introducção de trigo para o consumo contra o disposto n'esta lei. Os direitos sobre a importação de trigo são de 13 e 19 reis por kilogramma. Fixando a importação de farinhas, o governo estará prevenido para occorrer á alta de preço de pão, podendo n'este caso permittir a importação de farinhas. Havendo elevação de preço de cereaes na America o governo poderá baixar os direitos até 10 reis por kilogramma para o trigo dos portos americanos em viagem directa para Portugal.

SECÇÃO LITTERARIA

O POLO NORTE

Um dia, o capitão John Franklin concebeu a ideia de ir, da Europa á Asia, pelo oceano glacial, e aventurou-se aos mares polares.

Todos sabem que a expedição de Franklin se perdeu misteriosamente, e que, assim como ha pouco Stanley foi em procura de Emin-Pachá pelos sertões africanos, o mundo geographico e scientifico preoccupou-se ha 30 annos com a desgraçada expedição de Franklin; e o capitão Mac-Clintock, indo á procura do mallogrado expedicionario, devassou parte dos mares circumpolares, e demonstrou que elle havia perecido miseravelmente.

Desvanecida a dolorosa impressão d'aquelle desastre, não se desvaneceu todavia a ideia de Franklin, e fizeram-se novas expedições que levantaram o misterio em que, desde a formação do mundo, se envolviam as regiões circumpolares.

Pondo de lado os serviços prestados ás sciencias phisicas pelos descobrimentos de Mac-Clure, Parry, os dois Ross, Kane e outros, como o descobrimento do polo magnetico e das correntes polares, accentuaremos simplesmente a irresistivel attracção que naturalmente prende o espirito á originalissima perspectiva das regiões boreaes. Para nós, habitantes da zona temperada, é verdadeiramente curioso e estranho, quasi fantastico, o que se observa n'essas regiões, alheias á maior parte das leis naturaes da nossa zona.

Nas regiões polares, o inverno dura nove mezes, e a primavera começa em julho. Passado o 80.° grau de latitude norte, o anno tem apenas um dia de seis mezes e uma noite de egual duração. Os rios congelam-se de espaço a espaço, produzindo geleiras enormes, que se desprendem, como grandes montanhas e invadem o oceano arctico, impedindo a navegação e permittindo o trajecto a pé ou em ternó. Têm radiações vivissimas e exhibem interessantes fenomenos as auroras boreaes. A lua não tem poente, e conserva-se no horisonte, substituindo a longa ausencia do sol, reflectindo e multiplicando a sua imagem nas geleiras, e revestindo-se e rodeando-se de brilhantes circulos de oiro.

O apparecimento do sol é tambem de uma originalidade extrema. Dá-se o que se chama *parhelia*, e o sol reproduz-sem em dois ou mais sóes ficticios, espectros luminosos. "O espectador, diz um viajante, vê-se rodeado de grande quantidade de imagens solares como se estivesse dentro de um grande zimborio, illuminado com lanternas venezianas."

Para os navegantes n'aquellas regiãões, ha espectaculos e perigos, desconhecidos em outros mares. Os *icebergs*, montanhas de gelo fluctuante, tomam fórmas caprichosas e fantasticas, elevando-se a grande altura e similhando as agulhas da cathedral de colonia; movem-se ao acaso, impellidos pelo vento e pelas correntes e constituem o maior perigo para a navegação arctica.

Os *icebergs* elevam-se muitas vezes a 800 pés acima do nivel da agua, tendo 2:000 de profundidade. Quando se esboroam, produzem um ruido enorme, só comparavel á detonação de muitas peças de artilheria.

As tempestades são alli de uma violencia indescriptivel, e o mar apresenta então um esplendor sinistro, que resulta do embate furioso dos *icebergs* que se desconjuntam.

Durante o inverno, o frio é tão intenso, que o thermometro accusa ordinariamente 40 graus abaixo de zero!

Mas, de todos os fenomenos e de todos os extraordinarios espectaculos, a que o navegante assiste nas regiões polares, o mais notavel é certamente a aurora boreal, de que nós mal podemos formar ideia pelo escasso reflexo que, de tempos a tempos observamos da nossa zona.

Segundo as impressões de um expedicionario austriaco, Weyprecht, o magnifico espectaculo de uma aurora boreal começa por um arco de luz pallida, que se recorta no horisonte, e que vai augmentando de intensidade, até subir ao zenith, tendo as suas extremidades a leste e a oeste.

Esse arco parece formado de materia luminosa, de côr suave, de uma brancura transparente e tons esverdeados, tão suave e tão pallida, que a luz, confrontada, parece amarella. Do segmento escuro separa-se novo arco, depois outro e mais, e todos se elevam ao zenith. Depois descem para o norte, quasi que desapparecem, e tornam a elevar-se.

Entretanto, no horisonte, avistam-se algumas nuvens acastelladas, tendo illuminada a parte superior, de que sái uma faxa luminosa, elevando-se ao zenith, e mudando lentamente de logar e de fórma. De subito, envolve-se sobre si mesma em numerosas volutas, perfeitamente distinctas. Ao longo da faxa, agitam-se e oscillam ondas luminosas. Depois, a faxa desenrola-se em toda a sua extensão, formando graciosas pregas. A luz torna-se mais intensa; as espiraes luminosas succedem-se mais rapidamente; as côres do arco-iris bordam os lados da faxa; a côr branca do meio é bordada por duas faxas estreitas, vermelha a de baixo, e verde a de cima.

A grande faxa divide-se em duas. A parte superior eleva-se para o zenith, e desata-se em magnificos esplendores, que têm por centro o polo magnetico. D'este centro partem raios luminosos, pequenos uns e grandes outros, que constituem a *corôa* da aurora boreal.

Ao fim de algum tempo, cessa o fenomeno; a faxa eleva-se ao firmamento, desce pouco a pouco; empallidece, muda de logar, de fórma, de intensidade, desvanecendo-se, reavivando-se, sem que o espectador possa explicar como ella apparece, como ella se vai, como ella está.

Candido de Figueiredo.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 23

Auctorisada a irmandade de N. S. do Rosario, da freguezia de Tagilde, no concelho de Guimarães, a dispender a quantia necessaria para comprar um sino e alfaias.

Despachos administrativos.

Annuncio de estar aberto concurso, pelo praso de 30 dias, para o provimento de logares de aspirantes dos quadros dos correios das administrações de Lisboa e Porto.

Despachos de varios empregados para os correios e telegraphos.

Representação dos trabalhadores dos armazens de Villa Nova de Gaia contra o contrato celebrado com a Companhia Vinicola do Norte

Diario de 24

Relação dos portuguezes fallecidos na área do consulado de Pernambuco, referida ao mez de agosto de 1888.

Nota do movimento dos processos no contencioso fiscal de primeira instancia de Lisboa e Porto, durante o primeiro trimestre de 1889.

Diario de 25

Annuncio de estar aberto concurso, pelo praso de 30 dias, para o provimento das parochias Bouças, Cambezes, Canidello, no concelho de Pinhel; Lourosa, Paços de Brandão, Massarellos e Pedome, no concelho de Alijó.

Annuncio para a entrega das obrigações do emprestimo de 4 por cento de 1888 em troca dos titulos provisorios.

Nota do estado da divida fluctuante em 31 de março de 1889, 12.514:472$030 reis.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, (conta de deposito), 2.292:179$540 reis.

Companhia Nacional dos caminhos de ferro (conta de deposito), 1.368:786$521 reis.

5

FOLHETIM

EUGENIO SUE

O MARQUEZ DE LETORIÉRE

III

O DEVEDOR

A estas palavras: *Eu vol-o peço*, pronunciadas com um requebro de voz tão nobre e tão tocante, Magdalena, já commovida da profunda desgraça, que parecia supportada corajosamente, temia deixar-se enternecer. Quiz vencer ou morrer, e respondeu á supplica do seu devedor com esta grosseira injuria:

— Bella garantia! a vossa palavra de cavalheiro!... Que quereis que eu faça com isso?

— Senhora! disse o marquez; depois, contendo-se, continuou com voz dolorosa e altiva: Senhora, é perigoso para vós fallar-me assim... Sois mulher, eu devo-vos dinheiro... Estou em minha casa... Que posso responder-vos? Não procureis pois tornar mais penosa a minha posição, que desejo não experimenteis nunca.

— Mas não tereis d'aqui a um mez mais dinheiro do que ao presente, disse sêccamente Magdalena. Estaes-me enganando,

— Se dentro de um mez, meu tio, o senhor abbade de Vighan, a quem conto dirigir-me, não voltar do Hanover, assentarei praça, e o preço do meu ajuste vos será fielmente entregue... Vêdes, senhora, que posso dar-vos a minha palavra de cavalheiro de que sereis paga.

O marquez fallava d'esta desesperada resolução com tanta dignidade, com um accento tão sincero, que Magdalena, commovida, arrependeu-se de ter ido tão longe, e accrescentou:

— Não quero obrigar-vos a que assenteis praça; mas em fim, quero ser paga: ha muito que isto dura.. Em tal caso vendei alguma cousa...

— Vender o quê, senhora? E com um olhar magoado mostrou-lhe o seu pobre quarto, frio e desguarnecido.

A este gesto tão cruelmente significativo, Magdalena abaixou os olhos, apertou-se-lhe o coração; não obstante accrescentou balbuciante, indicando-lhe os dous quadros dourados.

— E estes dous quadros?...

— Estes quadros? tornou o marquez, com gesto nobre e grave, é tudo o que me resta de meu pae... de minha mãe... senhora, são os seus retratos, e pela primeira vez elles vêem seu filho córar pela sua pobreza...

A estas ultimas palavras, Magdalena comparou o interior de sua casa, com este triste quarto, miseravel retiro de um fidalgo (então acreditava-se ainda n'um fidalgo); sentiu sua colera transformar-se em piedade, sobre tudo quando percebeu que o joven marquez tremia de frio debaixo de seus vestidos molhados.

Nas organisações violentas, os extremos tocam-se; a senhora Landry, desde a sua sahida da loja, havia-se conservado n'um estado de irritação quasi exasperado; este paroxismo não podia durar; como todos os sentimentos exaggerados, a sua colera cahiu, por assim dizer, inteiramente desde a primeira reflexão que lhe suggeriu seu coração bondoso por natureza.

O marquez era tão formoso, respondeu ás suas injurias com uma dignidade tão triste e tão socegada, parecia soffrer tanto com o frio, sem duvida por ter sido educado no meio do luxo, que a animosa mulher, experimentando de mais a irresistivel attracção que inspirava esta singular personagem, passou quasi sem transicção do ultraje ao respeito, da dureza á compaixão; concertou a sua coifa á pressa, balbuciou algumas palavras inintelligiveis, e desappareceu com grande espanto do marquez.

O ex-regente, que esperava ser luvada o termo da conversação ao sahir do seu quarto, entre-abriu a porta, e disse:

— Já sahiu essa miseravel bar-

— Basta, bom Domingues... basta, disse Létorière, pondo-lhe a mão sobre a bocca. Não tendes já feito bastante por meu respeito? Não abandonastes a vossa classe... o vosso estado?

— E Socrates? esse grande philosopho, não abandonou tudo... para seguir Alcibiades!!! Somente, como não havia tanto frio em Athenas como ha em Paris... Socrates não tinha o desgosto de ver tiritar o seu discipulo; mas, sustei-vos, acreditae-me... despi vossos vestidos molhados e metteivos na cama, sentireis mais calor.

— Tendes razão... Domingues... porque não sei, mas parece-me que tenho febre...

— Vamos... só me faltava isso... ver-vos cahir doente! Depois voltando-se com um modo indignado, Domingues bradou, apontando o punho para a porta por onde sahira Magdalena.

— Foste tu, bruxa maldicta! que causas-te esta revolução ao meu desgraçado discipulo com as tuas imprudentes gritarias! Agora sinto não te ter posto fóra pelas orelhas...

No meio d'esta apostrophe de Domingues, a porta abriu-se, e o regente viu entrar com espanto um moço de recados carregado com dous enormes feixes de lenha, e alguns molhos de vides.

— Tu vens enganado, essa lenha não é para nós, meu rapaz, disse Domingues, suspirando.

— Pois não é aqui que mora o senhor marquez de Létorière!

— E', sim.

— Pois bem! esta lenha é para aqui... Uma senhora gorda, de manto escuro, disse que voltava com carvão aceso e com que fazer uma gemada para o senhor marquez.

— Uma senhora gorda, de manto escuro? perguntou Domingues com um ar estupefacto.

— Sim, meu freguez, foi ella quem me pagou a lenha.

— Pagou a lenha! Ouvis... meu digno discipulo?... Ides ter lume! exclamou Domingues com alegria, voltando-se para Létorière, que atacado quasi de subito de um violento accesso de febre, se tinha deitado.

Felizmente a mesma senhora Landry, veio com ar de confusão explicar este enygma. A digna governante trazia uma chocolateira de agua quente, e alguns carvões acesos sobre uma pá.

Quando o moço de recados sahiu, a senhora Landry exclamou, vendo a pallidez do marquez:

— Pobre joven... tem febre... estae certo! Foi o frio que o acommetteu... e eu... que tive animo de o demorar a *conversar* em quanto elle tremia... Vamos, vamos, não fiqueis ahi como uma estatua, meu caro senhor. Mettei a lenha na chaminé... acendei o lume, em quanto eu vou quebrar os ovos para fazer a gemada... Tendes ao menos uma chicara que sirva? «Depois, examinando o leito, tocou na leve colcha:

— Meu Deus!... O senhor marquez não está agasalhado... Ide procurar-lhe dous ou tres cobertorzinhos bem quentes... E a cabeça! está muito baixa... é preciso um travesseiro... Ide procural-o. E as cortinas! Como! esta cama não tem cortinas?... nem as janellas?... Bem vedes que o clarão do dia molestará os olhos do senhor marquez! Ide já, ide; eu não posso fazer tudo, nem tanto.

O ex-regente, a quem se dirigiam estas ordens tão diversas e tão precipitadas, estava embasbacado diante de Magdalena, dando-se tractos por comprehender a causa d'esta repentina mudança. De repente bradou comsigo mesmo:

— E' o seu encanto! não ha duvida, é o encanto, de que a natureza o dotou, que opéra... seduziu a mulher, assim como Alcibiades seduziu Timêe, mulher d'Agis, rei da Lacedemonia... e isto... sem offender a virtude, o que é ainda muito mais bello e sublime!

(Continua.)

CORREIO DE LISBOA

28 DE MAIO DE 1889.

Tem causado a mais profunda indignação o acontecimento que teve logar no Porto, e que ia victimando a auctoridade superior do districto. Por toda a parte não se falla n'outra cousa, e toda a gente sente a mais profunda repulsão pelos modernos processos de fazer politica; porque não é por odios pessoaes, que foram lançar bombas de dynamite á casa do sr. Corrêa de Barros. Se s. ex.ª não fosse governador civil ninguem attentaria contra a sua vida. Como tem desempenhado o seu logar com superior competencia, querem ver se o affastam, porque elle faz abortar todos os planos. Politica de dynamite e de petroleo, só no anno de 1889, sendo opposição o partido regenerador. Devem lembrar-se que o anno passado lançaram fogo á casa que o sr. presidente do conselho tem em Luzo, depois de terem untado as portas e janellas de petroleo. Os mesmos *beneméritos* cidadãos, foram a Anadia partir á pedrada os vidros da casa do sr. dr. Alexandre de Seabra, sogro do illustre presidente do conselho. Como se isto não bastasse, foram á adega do sr. visconde de Valdoeiro, e arrombaram-lhe os toneis de vinho, que todo se entornou. Estas proezas foram precursoras das bombas de dynamite. Agora só falta o trabuco e o punhal, cravado por mão occulta ao voltar d'uma esquina. Que politica e que politicos! Aonde irá tudo isto parar?!

Os commentarios do *Jornal de Noticias*, do Porto, tem indignado toda a gente. Aquillo não é um jornal, é uma sentina. O *Reporter* depois de os transcrever, para que toda a gente os admire, faz-lhe os seguintes commentarios:

«O nosso commentario ao artigo do *Jornal de Noticias* devia ser simplesmente um negro, um grande ponto de admiração! Tal é o odio que d'lle resumbra, o ferino rancor que d'elle revê! Como é que podem escrever-se, n'uma occasião que para todos devia ser dolorosa, umas palavras inspiradas no mais estreito espirito da aversão politica? Como podem, então, cahir da penna reflexões tão azedas, tão acres, tão crueis? Por mais que pensemos, não achamos como isto possa acontecer. Triste politica, a que procede assim! Melhor fôra que o escriptor quebrasse a pena, do que escurecesse o papel com palavras de intenção mais sombria e mais negra que a tinta com que foram escriptas. E dizem ainda, depois d'isto, que não é a politica quem move os acontecimentos do Porto!...»

Depois d'isto todo o procedimento energico do digno governador civil do Porto, está justificado; porque elle tem o dever de manter a ordem e defender a sua vida. E' o que toda a gente espera e o paiz approva. As medidas de prudencia não podem mais ser seguidas, porque a ellas correspondem com bombas de dynamite, com tentativas de morte. Cumpra a policia do Porto o seu dever, investigue, procure, por todos os modos o criminoso ou criminosos, para que sobre elle se exerça a acção da justiça. Se este crime ficar impune, como ficaram os do anno passado por occasião das licenças, já não se póde ser politico na nossa terra, e cada um terá de andar armado até aos dentes, não estando ainda assim livre de uma naifada atirada á falsa fé, ou de uma bomba de dynamite, quando estiver no melhor do seu somno.

O *Correio de Noticias* tambem escreve um conceituoso artigo stygmatisando o procedimento inaudito dos que lançaram a bomba de dynamite. Diz elle:

«Estava o paiz em socego quando a morte arrebatou o illustre estadista Fontes Pereira de Mello. A sua herança, disputada por ávidos pretendentes, retalhou o partido regenerador em corrilhos que desde logo começaram a agitar-se para estabelecer o predominio. Uma das facções mais poderosas, onde um importante nucleo de estadistas se arrolou, investiu com o governo em feroz opposição, que não pode em dois annos consecutivos abalar a firmeza do ministerio. As ambições frustradas de taes politicos, em vez de os levar a uma união dos fragmentos do seu partido, que habilitasse a corôa a chamal-os ao poder, quando fosse a occasião opportuna, suscitaram-lhes um expediente desgraçado de que lançaram mão, com a ideia velhaca de não augmentar o numero de candidatos ás pastas ministeriaes. E em vez de apparecer recomposto o partido regenerador, appareceu elle em hybrido consorcio dando as mãos ao partido republicano, esperando com os processos d'este irrequieto, fatidico e impurissimo grupo, assustar a corôa e arrancar-lhe a sua elevação ao poder. E a politica que fôra até então um campo em que se degladiavam interesses superiores, passou a ser uma arena em que os gladiadores luctam, até que a morte elimine um dos combatentes. Em vez dos principios debateram-se as individualidades. Em logar dos problemas economicos e sociaes, a vida particular e as calumnias vis, tomaram a preferencia, e deram-se em triste espectaculo no venerando templo das leis. E passou a ser o mais importante politico, o que mais desaforadamente manifestou a vileza d'este proceder.

. . . . . .

Para hoje se annuncia no Porto um importante *meeting* em collaboração de regeneradores serpaceos e dos republicanos communistas. E diz-se que este comicio é o preludio de outro que na quinta-feira se ha-de effectuar em Lisboa com a presença dos matulas de Gaya, que virão secundar a desordem á capital. Pois bem—estão extremados os campos. Serpaceos e republicanos pela desordem: os progressistas pelo socego publico.

Cumpra o governo a sua obrigação, e empunhando a **virga férrea** d'uma **dictadura energica**, chame os discolos ao caminho do dever, e sendo preciso **suspenda as garantias**, mas mantenha a ordem por todos os meios ao seu alcance. E El-rei que veja onde o sr. Serpa e os seus amigos querem chegar.»

Agora accrescentarei: o sr. Serpa e os seus amigos estão de mãos dadas com os que n'esses comicios proclamam a republica e dão morras ao Rei, e depois vão para o parlamento atacar vehementemente o governo, porque não deixou continuar esta bella linguagem e estes *excellentes processos*. Que agradecido sua magestade não deve estar aos serpaceos!

— As cousas no meeting do Porto passaram-se bem. Ha alli um commissario de policia que sabe contêr na devida ordem os que em toda a parte abuzam da palavra.

Quando um orador fazia uma referencia a um dos actuaes ministros, o commissario admoestou-o, declarando que não admittia allusões pessoaes. «No parlamento dizem-se coisas muito mais offensivas! redarguin então o sr. Moreira da Fonseca». «Mas nem tudo o que se diz no parlamento se póde repetir em publico», replicou o commissario. E tem razão o honrado funcionario que faz muito bem em educar assim os oradores que vão fallar á sua terra. Não ha nada como a educação. O sr. Arroyo esteve lá muito mais comedido e parece que vem melhor do Porto. E' que o desengano da propria fraqueza póde muito. Hoje pode-se até dizer que esteve na camara correcto.

Vê-se que o sr. commissario de policia do Porto tem grande vocação para instructor e educador de malcriados, o que é muito para louvar. Se todos assim fossem cumpririam melhor o seu aliás imprescindivel dever.

— A proposta de lei ácerca do recrutamento, apresentada hontem pelo sr. ministro do reino, modifica a lei de setembro de 1887 em conformidade com o segundo relatorio, informações das auctoridades e representações dos interessados, mantendo o pensamento fundamental do serviço pessoal obrigatorio. São alterados os artigos 20.º, 42.º, 49.º, 56.º 60.º e 61.º e seus paragraphos da citada lei. O artigo 1.º determina que o tempo de serviço effectivo no exercito e armada será contado desde o dia em que o recruta se apresente á auctoridade a que seja enviado; e que não sejam licenciados para as reservas nem os convalescentes nem os que tenham dividas á fazenda ou de fardamento, contrahidas durante o tempo do serviço. Será tomada em consideração no apuramento para a marinha a circumstancia do mancebo exercer ou ter exercido profissão maritima no alto mar ou na costa. Os prasos para as operações do recrutamento serão alargados e fixados em regulamento.

— O sr. ministro da guerra apresentou em nome do sr. presidente do conselho as seguintes propostas:—1.ª, determinando que os vogaes extraordinarios do Supremo Tribunal Administrativo vençam a gratificação mensal de 30$000 reis, podendo accumular quaesquer outros vencimentos, e tendo direito á partilha dos emolumentos só nos mezes em que substituirem os vogaes effectivos; 2.ª, approvando o contracto de illuminação a gaz da cidade do Porto, feito entre a respectiva camara municipal e o engenheiro Charles Georgi; 3.ª, modificando a lei de 12 de setembro de 1887 sobre o serviço do recrutamento. Mas nada d'isto haverá tempo já para discutir, porque o parlamento é um foco de desordem que convém extinguir sem demora.

— Realisou-se ante-hontem, como estava annunciada, a erudita e interessante conferencia feita pelo sr. dr. José Julio Rodrigues ácerca da cultura da beterraba e da industria extractiva do assucar d'esta planta, industria que o illustre conferente espera, abrirá uma era de prosperidade para os cultivadores, remunerando-os largamente, e habilitará o paiz a satisfazer em grande parte ás necessidades do consumo de assucar, sem que tenha de se mandar para o estrangeiro as avultadas sommas com que hoje se compra o assucar que consumimos. A concorrencia era selecta e numerosa e o illustre conferente fallou com a sua habitual erudição e a competencia especial no assumpto, que ultimamente tem sido objecto de aturados estudos.

— Com a reorganisação da direcção geral do ultramar, proposta pelo sr. ministro da marinha, são creadas pelos menos duas repartições, sendo uma d'ellas de estatistica. Diz-se que se aposentam dois chefes d'aquella direcção. Um d'elles é dos mais antigos do ministerio.

— S. M. el-rei recebeu um telegramma de Lourenço Marques pedindo que não seja prorogado o praso da construcção do caminho de ferro. Corre que esse praso não será prorogado, prescindindo-se do contrato, o que será um bom acto e um bom exemplo.

— Verificaram-se os seguintes despachos judiciaes:

Bacharel Francisco Rodrigues de Macedo, juiz de direito da comarca da Feira—collocado no quadro da magistratura judicial sem exercicio, com o ordenado por inteiro.

Bacharel Adelino Albano da Mota, juiz de direito da 2.ª classe servindo na comarca de Mafra—promovido a juiz de direito de 1.ª classe e nomeado para a comarca da Feira.

Bacharel Francisco de Meyrelles Leite Pereira de Abreu e Souza, juiz de direito de 3.ª classe servindo na comarca de Povoa de Varzim—promovido a juiz de direito de 2.ª classe e nomeado para a comarca de Armamar.

Bacharel Carlos Augusto Vellez Caldeira Castello Branco, juiz de direito de 3.ª classe servindo o logar de vogal do tribunal administrativo do districto de Lisboa—promovido a juiz de direito de 2.ª classe e nomeado para a comarca de Mafra.

Bacharel Abel de Matos Abreu, juiz de direito da comarca de Cabeceiras de Basto—transferido, como requereu, para a comarca de Povoa de Varzim.

Bacharel Manuel Jaaquim Rodrigues—exonerado, como requereu, do logar de subdelegado do procurador regio na comarca do Anadia.

Bacharel José Tavares Cardoso do Soveral Martins—nomeado subdelegado do procurador regio na comarca de Anadia.

Bacharel Albino Antonio Leite de Rezende, juiz de direito da comarca de Pombal—auctorisação para gosar trinta dias de licença anterior.

Miguel Mercez Ayres de Mendonça—nomeado definitivamente para o officio de escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Olhão, que servia no impedimento de João Antonio Calleia.

Y.

A'ultima hora.—Acabam de votar-se na camara alta as diversas moções sobre a questão do tabaco.

A moção da opposição apresentada pelo sr. Serpa Pimentel. Regeitaram 70 pares e aprovaram 47. Maioria para o governo 23.

Moção do sr. Thomaz Ribeiro. Regeitaram 68, aprovaram 47. Maioria a favor do governo 21.

Moção do sr. Barjona de Freitas, que era muito benevola para o governo. Regeitada por 67 votos contra 44.

Moção do sr. Fernandes Vaz. Regeitaram 47, aprovaram 69. Maioria a favor do governo 22.

E assim terminou esta enfadonha questão, depois do chamamento de todos os pares opposicionistas—chamamento a que não faltaram nem o sr. conde de Margaride, nem o sr. visconde d'Almeidinha, nem o sr. Ernesto Pinto Basto.

— Parece que as camaras sempre serão prorogadas, mas apenas por 10 dias, o que já não é pouco.

— O sr. ministro da fazenda já apresentou a lei de meios. E' aqui que a opposição ha-de provar—e ainda mal para ella—o seu furor obstrucionista.

— O sr. Barjona de Freitas fallou na sessão de hoje elogiando o procedimento do sr. presidente do conselho.

Y.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

PREVENÇÃO

POR não estarem ainda concluidas as obras a que se tem andado procedendo no Bussaco, não se effectuará alli este anno a costumada e pomposa festa da Ascenção, do que ficam prevenidos assim todos os romeiros ou forasteiros que, áquelle local e por esta occasião, costumam concorrer.

HOTEL SERRA
LUZO

O antigo Hotel Serra, de Luzo, melhorou as suas condições, fazendo uma casa nova, d'onde se gozam encantadoras vistas. Ha na nova e antiga habitação excellentes sallas e quartos mobilados de novo—tudo com a maior decencia. Este antigo e acreditado estabelecimento melhorou muito as condições da sua cópa e cosinha, sem alterar os preços uzuaes. Os criados são de toda a fidelidade, o serviço regularissimo, e acha-se já aberto e em serviço effectivo.

DOENÇAS DO
ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS
PATERSON
(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O
VESICATORIO DE ALBESPEYRES
O MAIS EFFICAZ E O MENOS DOLOROSO DE TODOS OS VESICATORIOS
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubg St Denis PARIS,
E AS PRINCIPAES PHARMACIAS EM QUE ACHA-SE EM
PEDAÇOS DE TODOS OS TAMANHOS.
EXIJA-SE A ASSIGNATURA ALBESPEYRES NO LADO VERDE.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosae, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vilho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunche* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos em Belem.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES

MACHINAS DE COSER
DA
COMPANHIA FABRIL SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA D'OURO

É esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da solida construcção e perfeição de trabalho das suas machinas de costura.

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES E A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL «SINGER»

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTO

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

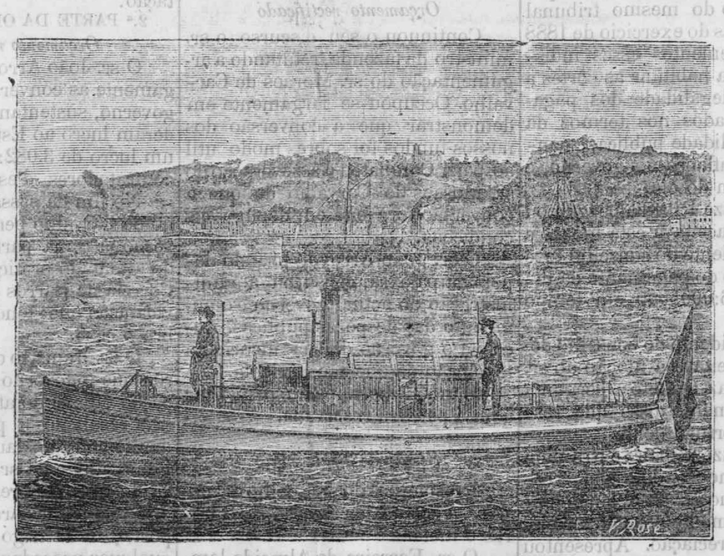
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



LANCHA de ferro a vapor, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para serviço de reboques no Pará.

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar, lhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, macnas a vapor e suas calderas, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilicitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e pedrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamentos, defluxo, rheumatismos, dores, etc.*; 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito das pharmacias.—Em todas; Pariz, rue de Seine, 31.

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Phormacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequeaos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de uuho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmachia e Dorgaria Medicinal de Ribeiro Junior.

COLLECÇÃO COMPLETA

Da legislação sobre estabelecimento de cemiterios, enterramentos e trasladações, desde 1835 até hoje.

Preço 400 reis de cada volume de 112 paginas.

Esta collecção que é de grande importancia para as camaras municipaes, juntas de parochia, irmandades e confrarias, vende-se na «Livraria Archivo Juridico, de A. G. Vieira Paiva, editor, rua do Bomjardim, 67—Porto.

JACK, O ESTRIPADOR
ROMANCE DE ACTUALIDADE

Illustrado com gravuras.—Recente producção de James Middleton, ácerca dos crimes de Londres.—10 reis cada folha, 10 reis cada gravura. Lisbo e Porto, 60 rei por semana, pagos no acto da entrega.—Provincia, 120 reis, de duas em duas semanas, pagos adeantadamente. Assigna-se no escriptorio da administração, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

A FORMOSA CONSPIRADORA
ROMANCE MODERNO
POR
PIERRE ZACCONE
Com illustrações a chromo-lithographia e gravura

Condições de assignatura:—O romance *A Formosa Conspiradora* compor-se-ha de 5 volumes de regulares dimenções, illustrados com 5 primorosas estampas chromo-lithographadas e 21 gravuras. A estampa colorida correspondente ao 1.º volume, é offerecida gratuitamente a todos os assignantes.

Lisboa e Porto.—Cada semana serão distribuidas 6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, ou 48 paginas, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega. Nas semanas em que as entregas forem acompanhadas de estampas, receberão os assignantes de Lisboa 5 folhas ou 40 paginas, apenas.

Provincias.—A assignatura será, como até agora. paga adeantadamente, na razão de 120 reis, cada fasciculo, franco de porte de 12 folhas ou 11 folhas e 1 estampa. As remessas para a provincia são feitas de duas em duas semanas.

GRAMMATICA INGLEZA
POR
JACOB BENSABAT
Para uso dos lyceus

No *Diario do Governo*, de 12 do corrente, vem uma rectificação á lista dos compendios approvados para os lyceus, pela qual se corrige o equivoco que se deu na publicação da referida lista em que fôra publicado o titulo de *Methodo grammatical*, por Bensabat, em vez do verdadeiro titulo do livro, que é *Grammatica ingleza, theorica e pratica*, por Jacob Bensabat.

Corrigido d'esta forma officialmente no *Diario* o equivoco, vê-se que a *Grammatica ingleza*, por Bensabat, um dos melhores trabalhos d'este auctor, faz parte dos livros approvados para o ensino do inglez nos lyceus.—Porto, 15 de novembro de 1888.

NOVIDEDE LITTERARIA

TITO MARTINS
AGUARELLAS

Publicação mensal de elegantes volumes de contos, edição de luxo, illustrada com gravuras e capas lytographadas a quatro côres.

Cada volume 100 reis.—A' venda em todas as livrarias.

RAMALHO ORTIGÃO
JOHN BULL
depoimento d'uma testemunha ácerca de alguns aspéctos da vida e da civilisação ingleza

1 vol. 600 reis, pelo correio 630 réis

A' venda na livraria Chardron de Lugan & Genelioux, successores. Clerigos, 89—Porto.

AO CLERO

J. J. DE MESQUITA PIMENTEL, correspondente em Portugal das principaes livrarias estrangeiras, acaba de receber os *Officios* e *Missas do SS. Rosario*, em todos os formatos e para todas as edições de *Missaes, Breviarios* e *Diurnos*.

Acaba de receber tambem um grande e variadissimo sortido de *Missaes, Breviarios, Diurnos, Rituaes*, etc., etc. Tudo novissimas edições e em todos os formatos, *Sacras, medalhas, contas, estampas*, etc.

P. S.—N'esta casa encontra-se sempre um sortido completo dos compendios adoptados nos differentes seminarios, lyceus, collegios, etc., do paiz.

Pedidos á Livraria Mesquita Pimentel—PORTO.

ANDRE LAURIE
OS EXILADOS DA TERRA

Notavel romance de viagens maravilhosas no genero dos de Julio Verne, com esplendidas illustrações de Jorge Roux. As estampas de pagina, são parte aguarelladas, parte impressas a duas côres.

Cada caderneta, 60 reis—Distribuição semanal. Lisboa e Porto: 60 reis, pagos no acto da entrega.—Provincia: 120 reis de duas em duas semanas, 2 cadernetas.

Pedidos de assignatura pódem ser feitos á Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, Rua da Atalaya, 40 a 52, Lisboa, ou á Filial no Porto, 127, Praça de D. Pedro, 1.º andar, assim como a todas as livrarias e a todos os correspondentes da mesma Companhia Nacional Editora.

HISTORIA
DO
MUNICIPALISMO EM PORTUGAL

Estão publicudos e acham-se em distribuição os primeiros fasciculos d'esta importante obra, que é a verdadeira historia nacional, porque assignala a parte que tiveram na constituição do estado os homens bons dos municipios, que collaboraram de maneira importante na grande operação da independencia, auxiliando as conquistas dos primeiros monarchas, as luctas em defeza da autonomia durante a segunda e quarta dynastia, as descobertas e navegações dos seculos XV e XVI, e que tanto padeceram sob o dominio e invasões estrangeiras.

Collaboram n'este trabalho monumental escriptores distinctos, o que ainda lhe augmenta a importannia.

A parte narrativa é reforçada com a transcripção de documentos, como os foraes, que são publicados na integra, na linguagem primitiva acompanhada da traducção, cartas régias, e provisões e outros, desentranhados do pó dos archives, alguns dos buaes veem a luz publica pela primeira vez.

N preço é relativamente modicissimo porque mediante o dispendio de 1$500 reis por anno, o assignante recebe 50 fasciculos de 16 paginas cada um, equivalente a um grosso volume de 800 paginas.

Recebem-se assignaturas na séde da *Bibliotheca historico-portugueza*—Lisboa rua de S. Bento 260—onde devem ser dirigidas todas as requisições. Qnem se responsabilisar por 5 assignaturas tem direito a um exemplar gratis ou 20 p. c. das quantias cobradas. A obra depois de publicada augmentará de preço.

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approvado por Decreto de 27 de jhluo de 1886. Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicado até hoje, incluindo os regulamentos para a serviço dos expostos e abandonados, e a arrecadação dos impostos directos e indirectos municipaes e parochiaes, e a tabella dos emolumentos do Supremo Tribunal Administrativo, e seguido de um reportorio alphabetico.

Quinta edição. Preço, brochado, 300; encadernado, 460 reis. Pelo correio francs de porte a quem enviar a sua importancio em estampilhas ou vales do correio á Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

LIVRARIA
DE
MELLO GUIMARÃES
AVEIRO

OLIVEIRA MARTINS
Portugal nos mares..... 700

ALFREDO ALVES
Mebaucolia, poezia..... 700

DR. ANTONIO CANDIDO
O infante D. Henrique, discurso 200

EDUARDO COELHO JUNIOR
Retalhinhos—Contos Originaes..... 500

FERNANDES COSTA
O livro das soledades—Echos da Andaluzia..... 600

ALBERTO PIMENTEL
Atravoz do passado..... 500

EÇA DE QUEIROZ
Os Maias, episodios da vida romantica, 2 grossos volumes..... 2$000

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE
Largo da Vera-Cruz
AVEIRO